

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS E
GESTÃO EDUCACIONAL
MESTRADO PROFISSIONAL EM POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO
EDUCACIONAL**

Aline Aparecida Hofstetter Zanatta

**AMBIÊNCIAS BIOECOLÓGICAS SUSTENTÁVEIS NA
PRÁTICA PEDAGÓGICA (AUTO)FORMATIVA DO
PROFESSOR DO CEI CASA DA CRIANÇA**

**Santa Maria, RS
2022**

Aline Aparecida Hofstetter Zanatta

**AMBIÊNCIAS BIOECOLÓGICAS SUSTENTÁVEIS NA PRÁXIS PEDAGÓGICA
(AUTO)FORMATIVA DO PROFESSOR DO CEI CASA DA CRIANÇA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção de grau de **Mestre em Políticas Públicas e Gestão Educacional**.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Adriana Moreira da Rocha Veiga

Santa Maria, RS
2022

Zanatta, Aline Aparecida Hofstetter
Ambiências bioecológicas sustentáveis na práxis
pedagógica (auto)formativa do professor do CEI Casa Da
Criança / Aline Aparecida Hofstetter Zanatta.- 2022.
89 p.; 30 cm

Orientador: Adriana Moreira da Rocha Veiga
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em
Políticas Públicas e Gestão Educacional, RS, 2022

1. Ambiente formativo 2. Ambiências bioecológicas
sustentáveis 3. Educação Infantil 4. Investigação-formação
5. BNCC I. Rocha Veiga, Adriana Moreira da II. Título.

Sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFSM. Dados fornecidos pelo autor(a). Sob supervisão da Direção da Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central. Bibliotecária responsável Paula Schoenfeldt Patta CRB 10/1728.

Declaro, ALINE APARECIDA HOFSTETTER ZANATTA, para os devidos fins e sob as penas da lei, que a pesquisa constante neste trabalho de conclusão de curso (Dissertação) foi por mim elaborada e que as informações necessárias objeto de consulta em literatura e outras fontes estão devidamente referenciadas. Declaro, ainda, que este trabalho ou parte dele não foi apresentado anteriormente para obtenção de qualquer outro grau acadêmico, estando ciente de que a inveracidade da presente declaração poderá resultar na anulação da titulação pela Universidade, entre outras consequências legais.

Aline Aparecida Hofstetter Zanatta

**AMBIÊNCIAS BIOECOLÓGICAS SUSTENTÁVEIS NA PRÁXIS PEDAGÓGICA
(AUTO)FORMATIVA DO PROFESSOR DO CEI CASA DA CRIANÇA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção de grau de **Mestre em Políticas Públicas e Gestão Educacional**

Aprovado em 26 de outubro de 2022

**Adriana Moreira da Rocha Veiga, Prof.^a Dr.^a (UFSM)
(Presidente/Orientadora)**

Lorena Ines Petrini Marquezan , Prof.^a Dr.^a (UFSM)

Carina de Souza Avinio, Prof.^a Dr.^a (SMED/SM)

Santa Maria, RS
2022

DEDICATÓRIA

A mais importante Ambiência da Minha vida, Minha Família!

Pelo incentivo, amor e paciência.

Meu esposo Neinalvo pela parceria, amor e cuidado, em mais essa aventura.

*Aos meus filhos Laura e Lorenzo por inspirarem o amor
e a busca de uma vida com lindas histórias.*

*Ao meu Pai (In memoriam) Grande professor nato,
formado pela sua trajetória de vida!*

Nossas memórias me ensinam e fortalecem constantemente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus e à Boa Mãe por me ouvirem, me fortalecerem e me conduzirem, em todos os momentos de minha existência.

À minha família, por ser Amor, presença e incentivo, pela compreensão nos momentos de ausência, quando precisei me dedicar a este percurso.

Nei, Laura, Pedro e Lorenzo que, nos momentos de fragilidade, disponibilizaram o seu abraço para aliviar o cansaço e à insegurança. Saibam que sempre a minha busca por ser melhor, em primeiro lugar, é por vocês.

À minha irmã, Eliane Hofstetter que, mesmo distante, morando em outra cidade, foi força e incentivo, fazendo-se presente, perguntando sobre o processo e enviando palavras que me encorajaram, sendo fundamentais para me fortalecer neste percurso.

A todos que, de alguma forma, estiveram ao meu lado e acompanharam este percurso, desde o sonho à idealização e à realização.

Agradeço a minha inspiração para a temática à Prof.^a Dr.^a Carina de Souza Avínio, por incansavelmente compartilhar comigo os seus saberes e as suas ambiências.

À minha professora orientadora, Prof.^a Dr.^a Adriana Moreira da Rocha Veiga pela oportunidade para que eu vivenciasse essa incrível caminhada que é o Mestrado Profissional. Acolheu e acreditou que eu pudesse chegar até aqui; aceitou uma professora, mesmo trabalhando quarenta horas, entendendo minhas potencialidades e fragilidades. A tua sensibilidade, carinho e sabedoria foram fundamentais. Embora vivêssemos momentos distantes em meio à Pandemia COVID-19, quando nos encontrávamos, eram momentos intensos de troca e ensinamentos. Gratidão eterna por possibilitar essas vivências.

A Todos os professores e colegas do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional – PPPG, que com profissionalismo, se reinventaram durante o tempo de distanciamento social e reformularam com grande êxito a dinâmica das aulas, proporcionando intercâmbios com o mundo pelas *lives*, permitindo-nos conhecermos outras realidades de educação e formação. Foram incansáveis em compartilhar os seus conhecimentos, nos instigando na busca pela (auto) transformação e pelo constante repensar à educação.

Agradeço à Banca Examinadora, Professoras Doutoras, Lorena Inês Petterini Marquezan, Carina de Souza Avínio, Daiane Lanes e Taciana Câmera Segatt, por compartilharem trajetórias e conhecimentos, pela leitura sensível e pelas trocas e contribuições que certamente qualificaram o nosso trabalho.

Ao GEPEPp, pelo percurso de construção de conhecimentos e vivências, sendo uma Ambiência Formativa que proporciona trocas, estudo e pesquisa, valorizando as nossas vivências na escola e incentivando sempre o processo da nossa busca pela (auto)transformação, como pessoas, professores e na nossa caminhada na educação.

Agradeço imensamente à minha amiga, colega e grande parceira, Elisa Kummer, atual diretora do CEI Casa da Criança, pelo incentivo e cuidado durante este percurso, sendo sensível nos momentos em que precisei me ausentar. Acreditou e viu neste trabalho uma possibilidade de enriquecer ainda mais os nossos processos na escola.

À Juliana Gomes, coordenadora pedagógica do CEI Casa da Criança, parceira e amiga, que acolheu com carinho e sensibilidade as nossas propostas, auxiliando no constante processo de reflexão sobre nossas ambiências e acreditando no potencial (auto) formativo que provocaram todos os nossos percursos.

Minhas colegas e parceiras, professoras do CEI Casa da Criança, que aceitaram participar desta jornada comigo, desafiaram-se a construir este processo formativo, dedicaram o seu tempo para as nossas ambiências, sendo sensíveis e acolhedoras, dedicando-se e entregando-se em todas as nossas vivências e construções.

À Rosemari Xhabiaras Grapiglia, minha amiga e parceira de vida, na qual eu me inspiro sempre, pelo teu amor e dedicação pela nossa profissão. Gratidão pela presença, partilha, trocas e por participar de mais este momento na minha trajetória, sendo parceira em compartilhar no nosso grupo formativo tuas vivências e motivação e em tornar todos os dias a educação infantil uma ambiência criativa, que valoriza a infância em sua diversidade e à criança em seu potencial.

Gratidão apenas...por mais esta incrível oportunidade na minha vida!

RESUMO

AMBIÊNCIAS BIOECOLÓGICAS SUSTENTÁVEIS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA (AUTO)FORMATIVA DO PROFESSOR DO CEI CASA DA CRIANÇA

AUTORA: Aline Aparecida Hofstetter Zanatta

ORIENTADORA: Adriana Moreira da Rocha Veiga, Prof.^a Dr.^a

Esta dissertação insere-se na Linha de Pesquisa 2, Gestão Pedagógica e contextos educativos, do Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional, Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria. Traz como tema “as Ambiências Bioecológicas Sustentáveis como prática pedagógica (auto)formativa dos professores do CEI Casa da Criança”. As diversas ambiências de uma escola permitem que se construam relações através das experiências e da diversidade de cultura, a qual revela-se no contexto plural de uma instituição educativa, sendo experimentadas, observadas e registradas. É na escuta e na interação que os sujeitos realizam as mais incríveis transformações, às quais sugerem grandes aprendizados. Como problemática, nos orientamos pela seguinte questão: De que modo se configura uma proposta de formação continuada por meio de um Grupo Investigativo-Formativo que contemple as ambiências bioecológicas sustentáveis e (auto) formativas articuladas na proposta do CEI Casa da Criança e nas demandas emergentes do cotidiano? Como Objetivo geral da pesquisa, buscamos sistematizar as demandas emergentes do cotidiano da CEI Casa da Criança para os estudos no campo da (auto) formação docente e das ambiências bioecológicas sustentáveis e propor a construção de um Grupo Investigativo Formativo como proposta de formação continuada. A pesquisa caracteriza-se como estudo qualitativo, seguindo a perspectiva de investigação-formação, tendo como modelo de estudo Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano de Urie Bronfenbrenner e o Conceito de Ambiência Bioecológica Sustentável, de Maciel e Avinio (2019). Esta Dissertação qualificou os processos vivenciados pelo grupo de professores do CEI Casa da Criança em seu contexto, tempos e espaços, como mostram os resultados, em imagens e texto.

Palavras-chave: Ambiências. (Auto)formativa. Professores.

ABSTRACT

SUSTAINABLE BIOECOLOGICAL AMBIENCES IN THE (SELF)FORMATIVE PEDAGOGICAL PRAXIS OF THE CEI CASA DA CRIANÇA TEACHER

AUTHOR: Aline Aparecida Hofstetter Zanatta
ADVISOR: Adriana Moreira da Rocha Veiga, PhD

His dissertation is part of Research Line Two, Pedagogical Management and Educational Contexts, of the Professional Master's Degree in Public Policy and Educational Management, Postgraduate Program in Public Policy and Educational Management at the Federal University of Santa Maria. Its theme is "Sustainable Bioecological Ambiences as a (self) formative pedagogical praxis for teachers at CEI Child House". The different ambiances of a school allow relationships to be built through experiences and cultural diversity, which is revealed in the plural context of an educational institution, being experienced, observed and recorded. It is in listening and interacting that subjects carry out the most incredible transformations, to which they suggest great learning. As a problem, we are guided by the following question: How is a proposal for continuing education configured through an Investigative-Formative Group that contemplates sustainable and (self) training bioecological environments articulated in the proposal of the CEI Child House and in the emerging demands from everyday? As a general objective of the research, we seek to systematize the emerging demands of the daily life of the CEI Child House for studies in the field of (self) teacher formative and sustainable bioecological ambiances and propose the construction of a Formative Investigative Group as a proposal for continuing education. The research is characterized as a qualitative study, following the research-training perspective, having as a study model the Bioecological Theory of Human Development by Urie Bronfenbrenner and the Concept of Sustainable Bioecological Ambience, by Maciel and Avinio (2019). This Dissertation qualified the processes experienced by the group of teachers from CEI Child House in their context, times and spaces, as shown by the results, in images and text.

Keywords: Ambiences. (Self)Formative. Teachers.



Uma Creche para estar juntos
Francesco Tonucci (2008)

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Síntese do design investigativo.....	18
FIGURA 2 – Representação das etapas da Investigação-Formação.....	22
FIGURA 3 – Registro da inauguração do Centro Social Urbano Ir. Estanislau.....	30
FIGURA 4 – O aperto de mão dos Excelentíssimos Senhores Dr. Sinval Guazzeli.....	30
FIGURA 5 – Elisa Dias Kummer e Aline Hofstetter Zanatta.....	32
FIGURA 6 – CEI Casa da Criança.....	33
FIGURA 7 – Sala de aula em dia de chuva.....	34
FIGURA 8 – Projeto político pedagógico da CEI Casa da Criança.....	36
FIGURA 9 – Charge: a pressão sobre as crianças.....	44

LISTA DAS MATERIALIDADES DA PESQUISA

Materialidade da pesquisa 1: o projeto	51
Materialidade da pesquisa 2: nossa “Ambiência Inspiradora.....	53
Materialidade da pesquisa 3: o estudo, autor e teoria.....	58
Materialidade da pesquisa 4: provocações à reflexão.....	67
Materialidade da Pesquisa 6: territórios de aprendizagem.....	72
Materialidade da pesquisa 7: partilha.....	75
Materialidade da pesquisa 8: o último encontro.....	76
Materialidade da pesquisa 9: Livro de Registros dos encontros entregue para o grupo.....	77

LISTA DE SIGLAS

APM	Associação de pais e mestres
BOE	Batalhão de Operações Especiais
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEI	Centro de Educação Infantil
CPM	Conselho de pais e mestres
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil
EAD	Educação a Distância
EMEI	Escola Municipal de Educação Infantil
FEPAGRO	Fundação estadual de Pesquisa Agropecuária
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LBA	Legião Brasileira De Assistência
MEC	Ministério da Educação
OMEP	Organização Mundial de Educação Pré-Escolar
PPCT	Pessoa Processo Contexto
SMED	Secretaria Municipal de Educação
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para Infância
UNIFRA	Centro Universitário Franciscano
UFN	Universidade Franciscana
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 CONSTRUÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA	22
2.1 ÁREA TEMÁTICA	22
2.2 QUESTÃO PRINCIPAL DE PESQUISA	22
2.3 OBJETIVOS.....	22
2.3.1 Objetivo geral.....	22
2.3.2 Objetivos específicos.....	22
2.4 METODOLOGIA DE PESQUISA	23
2.4.1 Pesquisa bibliográfica.....	24
2.4.2 Análise documental.....	24
2.4.3 Estudo de caso.....	25
2.4.4 Investigação-formação: Um olhar sobre as ambiências (auto)formativas dos professores do CEI Casa da Criança	25
2.5 INSTRUMENTOS DA PESQUISA	27
3 APORTE TEÓRICO-CONCEITUAL	29
3.1 DESDOBRAMENTOS POLÍTICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO PRIMEIRA ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA.....	29
3.2 UM LUGAR CHAMADO CEI CASA DA CRIANÇA	33
3.3 CONTEXTOS E TEMPOS PEDAGÓGICOS DO CEI CASA DA CRIANÇA.....	38
3.4 A ABORDAGEM BIOECOLÓGICA	40
3.6 AS DEMANDAS EMERGENTES DO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	42
4. AMBIÊNCIAS BIOECOLÓGICAS SUSTENTÁVEIS: UM OLHAR PARA OS PROTAGONISTAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.	44
4.1 AMBIÊNCIA (TRANS)FORMATIVA.....	45
4.2 AMBIÊNCIA POSITIVA	45
4.3 Ambiência escolar	45
4.4 Ambiência Inspiradora	46
5. (AUTO)FORMAÇÃO DOCENTE, UMA NECESSIDADE, UMA INSPIRAÇÃO. ...	49
5. 1 AMBIÊNCIA (AUTO) FORMATIVA DO CEI CASA DA CRIANÇA.....	50
5.1.1 Análise dos processos de partilha e vivências, em busca de uma ambiência formativa.	50
5.1.2 Encontro Síncrono “Ambiências” 1	51
5.1.3 Encontro Assíncrono“Ambiências”2	52
5.1.4 Encontro Síncrono “Ambiências” 3.....	52
5.1.4 Encontro Síncrono “Ambiências” 4.....	57
5.1.5 Encontro “Ambiências”5	59
5.1.6 Encontro Assíncrono “Ambiências”6	61
5.1.7 Encontro Síncrono “Ambiências”7	63
5.1.8 Encontro Síncrono “Ambiências”8: Ambiência proposta pelo grupo.....	67
5.1.9 Encontro “Ambiências”9	69
5.1.10 Encontro Síncrono“Ambiências”10.....	69
5.1.12 Encontro “Ambiências” 12	72
CONSIDERAÇÕES FINAIS	78
REFERÊNCIAS	82
APÊNDICES	84

1 INTRODUÇÃO

Esta dissertação aborda os processos (auto)formativos vivenciados pelo grupo de professores do CEI Casa da Criança por meio de um olhar para as ambiências bioecológicas sustentáveis na práxis pedagógica. Os processos da pesquisa foram direcionados para pensar à relevância das ambiências destinadas aos professores como espaço de pesquisa, trocas e construção de novas possibilidades de pensar sobre sua prática. Ainda, refletir constantemente com seus pares sobre as relações que perpassam pelas demandas do cotidiano na instituição.

Durante a pesquisa fica evidente que a organização da escola traz reuniões para estruturar e planejar as atividades e, ainda, a organização burocrática. Porém, percebemos que não se constituiu ainda na instituição, o espaço da pesquisa e das reflexões sobre/na prática, quando a voz é do professor, juntamente com o seu grupo, ampliando o seu repertório diante das demandas emergentes do seu cotidiano e das necessidades de ressignificar processos.

Buscamos, então, evidenciar a (auto) formação como processo que possibilita o professor trazer suas experiências e reflexões, sendo protagonista também de sua formação continuada, com uma ambiência (auto)formativa. Contemplando, também, um espaço partilhado de saberes entre pares.

O foco dissertativo encontra-se nos processos de formação continuada de professores, considerando as ambiências bioecológicas sustentáveis, como práxis pedagógica e (auto) formativa destes processos. Sendo assim, a questão geradora da pesquisa apresenta o seguinte escopo:

De que modo se configura uma proposta de formação continuada por meio de um Grupo Investigativo Formativo que contemple as ambiências bioecológicas sustentáveis e (auto) formativas articuladas na proposta do CEI Casa da Criança e nas demandas emergentes do cotidiano?

No decorrer da pesquisa criamos um espaço para experienciar as vivências de um grupo que tivesse como característica a identidade dos professores do CEI Casa da Criança. O espaço foi organizado para que se pensasse possibilidades de instituir essa ambiência formativa na proposta da escola, mostrando a relevância e a necessidade do grupo, devido às demandas cada vez mais exigentes de momentos para pararmos e refletirmos sobre a nossa prática diária com as crianças, ressignificarmos e qualificarmos esses processos.

Inicialmente, a autora apresenta as ambiências (auto) formativas da sua vida, onde construiu e reconstruiu cenários, trilhou caminhos e vivenciou muitos territórios. Por onde passou, entregou-se intensamente ao que poderiam lhe oferecer, aos aprendizados, às alegrias

e às dificuldades. Muito sonhos nestes cenários e territórios, muito de si ficou, muito de todos levou consigo. Atuou, experienciou, modificou-se e constituiu-se.

NO INÍCIO DO CAMINHO... AMBIÊNCIAS (AUTO)FORMATIVAS DA MINHA¹ VIDA!

Trazer à tona a reflexão sobre a minha experiência de vida fez-me pensar o quanto eu estou me constituindo neste percurso docente.

Eu, Aline, a filha do meio de Auro e Vera, nasci em 11/03/1982, ainda nas águas de março. Nasci, sentindo o ar quente do verão de Santa Maria. Tive uma infância tranquila e de muitas vivências no pátio de casa, no arvoredo da casa de meus avós e, por onde passava, sentia o tempo e os espaços, tentando levar comigo o máximo que eu podia de cada experiência.

A minha infância foi regada de brincadeiras junto com minhas irmãs. Lembro-me das brincadeiras de casinha no pátio de casa, muitas comidinhas eram feitas com a mistura de folhas, terra e pedrinhas, pratos saborosos eram feitos com maestria, cheios de aroma, o aroma de nossa infância. A criatividade era algo nato e, também, brotava da liberdade que tínhamos de usar materiais da cozinha de verdade, com tempo para vivenciar. Todo o tempo do mundo, para imaginar e viajar, em nosso mundo de faz de conta. “Mudaram as estações, nada mudou, mas eu sei que alguma coisa aconteceu tá tudo assim, tão diferente...” (RUSSO, 1985).

O tempo passou. Então me vi na escola, como estudante, em um espaço de muitas histórias, sentimentos diversos e difíceis. Porém, de muito aprendizado e crescimento, com amizades que seguiram ao longo da minha vida. Algumas fazem parte ainda hoje.

Cresci com o exemplo de amor, com pais que faziam o seu melhor e o que podiam para me ver feliz e com possibilidades de construir a própria história. Com o simples, o pouco que tinham, mas que me permitiu crescer, valorizando o essencial e o respeito ao outro.

Neste processo, conheci a pessoa que escolhi para compartilhar os meus dias. O meu esposo, Nei. Seguimos juntos, constituímos nossa família e hoje temos dois filhos, Laura (22) e Lorenzo (3).

A Laura veio iluminar o nosso caminho e motivar às nossas escolhas. Com 18 anos eu engravidei e, com uma mistura de sentimentos, optei por seguir em frente, pois agora tinha a grande motivação para tal. Então, mesmo com a chegada de Laura, nunca parei os meus estudos e continuei trabalhando. Aos poucos novos caminhos foram se delineando. Cheguei até o

¹ Assumo o meu caminho, conjugando os verbos na primeira pessoa do singular, retornando, após essa breve autorreflexão, ao texto elaborado em muitas mãos.

vestibular para Pedagogia na UFN, com a motivação de uma amiga, Rose, que me incentivou por demonstrar a sua paixão pela profissão.

Comecei em 2003 a minha caminhada na formação docente. A partir daí muitos desafios iniciaram, a faculdade paga e muito trabalho para dar conta. A empresa em que eu trabalhava não tinha flexibilidade de horário, então tinha duas opções: desistir da faculdade ou me desafiar a buscar outro emprego. Então, eu me desafiei e saí da empresa.

Logo tentei uma vaga de estágio na Prefeitura Municipal de Santa Maria, pois havia uma vaga disponível. Logo aceitei, pois precisava muito. E ao me deslocar até a escola, no caminho de ida, deparo-me com um universo que jamais tinha tido contato. Era na beira do *Arroio Cadena*, onde ainda havia barracos na encosta e casas de chão batido. Essa situação tocou-me muito. Naquele trajeto, a minha vontade era de voltar, pois a sensação de impotência ao ver as pessoas vivendo naquelas condições, levaram-me a pensar que eu não iria dar conta de ajudar. Ao mesmo tempo, pensei que o pouco que eu fizesse já seria alguma ajuda. Então, engoli o choro e segui, acreditando não estar ali por acaso.

Iniciei então, como estagiária da Escola Municipal de Educação Infantil Aracy Trindade Cáurio, uma escola pequena, apenas com três turmas de turno integral. Atuava em uma turma de Pré-B, onde permaneci por um ano e construí muitos aprendizados, tanto profissionais quanto pessoais. Foi um dos lugares em que mais eu me senti valorizada, durante a minha formação. Tenho certeza que contribuí um pouquinho com a vida de cada um que fez parte de meus dias, neste lugar cheio de possibilidades e aprendizados.

Porém, a dificuldade financeira e o compromisso com as despesas familiares e da faculdade tornaram essa experiência impossível de continuar. Precisei trancar a faculdade por um ano e voltar a trabalhar com carteira assinada em um estabelecimento comercial. Neste momento, o sentimento que prevalecia, em meus dias, era de total frustração e tristeza por ter que adiar o meu grande sonho. Segui, um ano se passou e consegui retornar com muita alegria para a faculdade.

Transitei por mais duas instituições educacionais privadas. Nelas eu busquei dedicar-me ao máximo a aprender com cada uma, conhecendo mais sobre os ambientes educativos e compondo a minha trajetória inicial, relacionando a teoria acadêmica com a práxis docente, em oportunidades de aprendizado. Até que cheguei à última instituição, em que estive como estagiária no meu último ano de faculdade, em 2008, o Colégio Marista Santa Maria, no qual permaneci até 2016.

Como estagiária, atuei em uma turma de Nível 2, crianças na faixa etária de quatro a cinco anos. Foi uma experiência bastante enriquecedora, pois a professora titular da turma

compartilhava comigo sua experiência e me convidava a planejar e construir os projetos junto à turma. Estas experiências me proporcionaram estar cada vez mais próxima da prática e vivenciar os processos do dia-a-dia, contribuindo para o meu crescimento e encantamento com a ação docente.

No penúltimo dia do ano, no dia trinta de dezembro de 2008, eu fui chamada pelos diretores. Deram-se a grande oportunidade de assumir uma turma no ano seguinte, como professora titular, pois, nos próximos vinte dias, concluiria a graduação. O sentimento era de muita alegria e gratidão por ter a minha dedicação e docência reconhecida.

Com muito amor e realização, pelo caminho que havia escolhido viver, continuei com uma turma de Nível 2, agora conduzindo a turma, reinventando e descobrindo um novo olhar na relação com o protagonismo docente, sendo artífice nos processos construídos junto às crianças.

Neste ano, muitos desafios e conquistas em minha formação profissional e pessoal, buscando incansavelmente aprender e ser melhor a cada dia. Chega então o final do ano e o sentimento de missão cumprida e, com isso, o maior desafio da minha vida. “Se lembra quando a gente, chegou um dia a acreditar, que tudo era pra sempre, sem saber que o pra sempre acaba, mas nada vai conseguir mudar o que ficou, quando penso em alguém, só penso em você...” (RUSSO, 1985).

No último dia, com os alunos, realizamos uma apresentação de final do ano, pensada e muito planejada. O meu pai, sempre muito presente, ajudou-me a confeccionar o cenário e as fantasias das crianças. Ele era o convidado especial para assistir a primeira apresentação de uma turma minha.

Quando acabamos a apresentação, entreguei as crianças para as suas famílias e desci ao encontro do meu esposo, o qual me deu a notícia de que meu pai teve um Acidente Vascular Cerebral e estava no hospital. Naquele momento, o mundo paralisou à minha volta. Perdi o chão e as luzes se apagaram, literalmente. Deu uma queda de energia e todas as apresentações pararam. E eu, em choque, por alguns instantes fiquei estática e logo corri até o hospital. Em ligação, no caminho, disseram-me que ele estava melhor e consciente. Ao chegar lá, ele havia acabado de convulsionar e não consegui mais falar com ele.

Depois soube que ele estava no hospital desde o início da tarde e ordenou para que ninguém me contasse, pois estaria envolvida na apresentação e não era para me deixarem nervosa. Eu teria ido, com certeza, falar com ele, e teria sido a última vez. Porém, a nossa relação sempre foi de amor e cumplicidade e, apesar da dor que eu estava sentindo, dele estar indo embora, eu tinha o sentimento do que sempre foi vivido e dito. E que tivemos uma linda

história juntos. Após dois meses em coma ele partiu, três dias antes das férias, ele entrou no hospital. E, três dias antes de eu voltar a trabalhar, ele foi embora.

Então segui o meu caminho, junto à minha família e na instituição que amava estar, com o legado que ele me deixou... Amor, caráter, humildade e força, para buscar sempre os meus sonhos.

O tempo nesta instituição proporcionou à minha formação continuada grandes aprendizados, participações em congressos, grupos de estudos, tornando a minha prática reflexiva e consciente de que precisava deste movimento, desta necessidade por novos conhecimentos e aportes teóricos, os quais movem os saberes e fazeres pedagógicos. Buscando o suporte teórico para dar conta, aprendendo com os desafios diários e crescendo dia-a-dia com o apoio de quem acompanhava o meu fazer pedagógico, que com muito respeito e cuidado auxiliavam na minha constituição como docente reflexiva e autocrítica.

Uma experiência que foi muito intensa e marcante no Colégio Marista Santa Maria, foi quando participei, no ano de 2016, com mais cinco professoras do Estado, na construção da nova matriz curricular para Educação Infantil Marista do Rio Grande do Sul, atualizada conforme às demandas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Foi um momento de ressignificar saberes e construir um novo olhar à educação infantil, proporcionando espaços de trocas com colegas de outras cidades, encontros com professores e escritores referências na educação infantil, partilhando os estudos sobre a BNCC. Após a construção, fiz a devolutiva para a minha instituição. Esta vivência instigou-me a voltar aos bancos acadêmicos, onde certamente teria uma oportunidade de crescimento, busca de qualificação e novos significados à minha prática docente.

Optei então por fazer a Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional, na Universidade Franciscana, entre os anos 2011 a 2016. Ela proporcionou-me um novo olhar sobre a fundamental importância entre os vínculos nos processos de ensino e aprendizagem, tema este, que faz parte da rotina diária na vida de nós, professores, e das crianças.

No terceiro ano na Instituição Marista, em março de 2011, precisamente no dia do meu aniversário, veio uma grande surpresa: a de ser chamada no concurso que havia feito para professora, no Município de Santa Maria. Com muita alegria, eu assumi em uma escola chamada Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Zulânia Simionato Salamoni, a qual atuei de março de 2011 até dezembro de 2012.

Em função de uma mudança de endereço residencial, solicitei junto à Secretaria Municipal de Educação à transferência, para facilitar o meu deslocamento entre as duas escolas.

Cheguei ao Centro de Educação Infantil(CEI) Casa da Criança em 2013, onde permaneço até os dias de hoje.

Ao chegar à Casa da Criança, fiquei encantada ao ver uma escola muito organizada e com um grupo de professores sempre disposto e empolgado nos processos. Aos poucos, eu fui conquistando o meu espaço com o apoio da equipe diretiva e colegas, e reconstruindo-me com as demandas da nova realidade.

Muito aprendizado nesta nova fase, também muitas oportunidades de formação continuada, que enriqueceram ainda mais minha constituição pessoal e profissional e seguem até os dias atuais. Recentemente, fui convidada a fazer parte da orientação educacional, onde auxilio à equipe diretiva em processos de mediação entre escola e família, professores e crianças.

Atuei também como tutora de 2012 a 2013, da 7ª e 8ª Edição do curso de Atendimento Especializado realizado pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), uma experiência a qual me permitiu interagir com os profissionais da área da Educação Especial. Tive muitas partilhas sobre o quanto é importante para nós, professores, termos uma visão do indivíduo e suas particularidades, valorizando as suas competências e necessidades educacionais e dando importância ao potencial e não às dificuldades.

Até 2016, eu consegui conciliar as duas escolas, pela manhã no C.E.I Casa da Criança e no turno da tarde no Marista Santa Maria. Porém, as demandas foram crescendo e à necessidade de aprender se fez necessária com a busca de um novo sonho: o Mestrado.

Então chegou o inevitável momento da escolha, com a decisão de sair do Marista Santa Maria. Dias difíceis, com muita tristeza, mas a vontade de viver um momento diferente em minha formação era mais forte. Portanto, com muita coragem, desliguei-me da instituição que me construiu e, com muito amor, ainda sigo os meus vínculos pessoais com ela. Sinto que deixei um pouco de mim e trago comigo tudo de especial que ali vivi.

Assumi, então, tempo integral no CEI Casa da Criança, onde pude me dedicar mais e com um horário de término mais cedo no final do dia. Desta forma tinha mais tempo para estudar. Nesta busca, chego até o presente momento, movida pelo entusiasmo que a minha trajetória me proporcionou, assim como a vontade incessante de buscar e construir novos conhecimentos e experiências.

Em permanente construção e embasada pela teoria e prática vivenciada na escola em que atuo, seguindo os caminhos indicados pela BNCC, a qual reforça tanto o protagonismo do professor, quanto o das crianças, surge a necessidade de entrelaçar saberes e construir novas possibilidades de pensar às infâncias dentro da nossa escola.

Nesta Dissertação, aprofundamos os estudos sobre as Ambiências Bioecológicas Sustentáveis como práxis pedagógica (auto) formativa dos professores do CEI Casa da Criança, criando possibilidades para a construção de um possível referencial teórico para a proposta pedagógica da escola, contemplando o processo (auto) formativo dos professores inserido no contexto da escola.

Sigo, compartilhando experiências, saberes e fazeres voltados à qualificação da docência no contexto de uma escola da infância, bem como momentos reflexivos para ressignificar os processos vividos na escola.

2 CONSTRUÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

2.1 ÁREA TEMÁTICA

Esta dissertação tem como temática as ambiências biológicas sustentáveis como práxis pedagógica e (auto) formativa na proposta do Centro de Educação Infantil Casa da Criança.

2.2 QUESTÃO PRINCIPAL DE PESQUISA

- ❖ De que modo se configura uma proposta de formação continuada por meio de um Grupo Investigativo Formativo que contemple as ambiências biológicas sustentáveis e (auto)formativas articuladas na proposta do CEI Casa da Criança e nas demandas emergentes do cotidiano?

2.3 OBJETIVOS

2.3.1 Objetivo geral

Sistematizar as demandas emergentes do cotidiano da CEI Casa da Criança para os estudos no campo da (auto) formação docente e das ambiências bioecológicas sustentáveis e propor a construção de um Grupo Investigativo Formativo como proposta de formação continuada.

2.3.2 Objetivos específicos

- ❖ Identificar os desdobramentos políticos da educação infantil como primeira etapa da educação básica Brasileira;
- ❖ Compreender os processos políticos de legitimação do Centro de Educação Infantil Casa da criança como espaço de aprendizagem infantil;
- ❖ Aprender as expectativas do grupo docente e suas demandas cotidianas;
- ❖ Reconhecer os contextos em que as ambiências bioecológicas sustentáveis tornaram-se referencial teórico-metodológico;

- ❖ Levantar possibilidades de processos (auto) formativos no contexto bioecológico escolar.

2.4 METODOLOGIA DE PESQUISA

Figura 1 – Síntese do design investigativo



Fonte: Elaborada pela autora

O desenho metodológico teve como propósito trabalhar em uma perspectiva de pesquisa qualitativa, alicerçando-se junto ao grupo de professores do CEI Casa da Criança. A promoção de processos (auto) formativos convidaram à reflexão sobre as ambiências já existentes dentro da realidade, apresentando novas possibilidades de estudo ao abordar as ambiências bioecológicas sustentáveis como possível referencial teórico-metodológico.

Tais ambiências têm o professor e as crianças como principais protagonistas, aplicando o seu potencial criativo e liberdade para interagir em diferentes tempos e espaços.

Convergente a este olhar, Lakatos (2011, p. 269) nos permite o entendimento de que:

No método quantitativo, os pesquisadores valem-se de amostras amplas e de informações numéricas, enquanto no qualitativo as amostras são reduzidas, os dados são analisados em seu conteúdo psicossocial e os instrumentos de coletas não são estruturados.

Nesta perspectiva, entendemos que:

É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação. Ou seja, nada pode ser intelectualmente um problema se não tiver sido, em primeiro lugar um problema da vida prática. As questões das investigações estão, portanto, relacionadas a interesses e circunstâncias socialmente condicionadas. São frutos de determinada inserção na realidade, nela encontramos suas razões e seus objetivos. (MINAYO, 2012, p. 16).

Em busca de uma pesquisa qualitativa em educação, optamos pelo estudo de caso, envolvendo a análise de uma instituição específica, neste caso, o CEI Casa da Criança.

2.4.1 Pesquisa bibliográfica

Os estudos bibliográficos fizeram parte de todo o processo da pesquisa, sendo fundamental na construção dos objetivos e no aprofundamento da temática em voga. Da mesma forma, nos processos de investigação acerca das questões problematizadoras, permitiram à apropriação das fontes teóricas e o entendimento necessário para que os processos pudessem ser articulados. Enfim, como afirma Chizzotti, (2006), determinou com segurança o que pretendíamos investigar.

Complementa GIL, (2002, p. 44):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas.

A Pesquisa bibliográfica norteou todo o percurso de estudos, dando suportes às novas indagações e buscas, por qualificar ainda mais os aportes teóricos necessários e proporcionar-nos clareza e permitir-nos relacioná-la na análise documental.

2.4.2 Análise documental

Entre os documentos que foram analisados, o Projeto Político Pedagógico do CEI Casa da Criança, permitiu entendermos os processos e estruturas que norteiam às práticas dessa escola. Analisamos os percursos, base teórica e a prática, do Projeto Político Pedagógico da EMEI Boca do Monte, dentro do seu contexto de escola do campo e também visitamos o escola que inspirou esta pesquisa com a sua proposta.

Em tempos da Pandemia COVID 19, muitos processos foram reinventados nas duas escolas. Desta forma, analisamos a Carta de Intenções, que remete às pretensões no início do ano letivo, registrando o percurso que cada escola segue durante o ano, incluindo expectativas, organização, metodologia e eixos norteadores. Assim, apropriamo-nos da realidade das escolas e analisamos os seus caminhos.

Fizemos, ainda, a análise de registros internos, como atas e fotos, para conhecer a história da instituição, mudanças, espaços e tempos. Estes documentos fundamentaram as nossas análises.

2.4.3 Estudo de caso

Utilizamos à modalidade de estudo de caso, pois caracteriza-se como o estudo de instituição específica, neste caso o CEI Casa da Criança. Buscamos conhecer a sua história, contextos, espaços e seus protagonistas, compreendendo os seus processos de construção e transformação ao longo do tempo, o qual pode ser visto e interpretado com profundidade por quem o pesquisa.

Se o interesse é investigar fenômenos educacionais no contexto natural em que ocorrem, os estudos de caso podem ser instrumentos valiosos, pois o contato direto e prolongado do pesquisador com os eventos e situações investigadas possibilita descrever ações e comportamentos, captar significados, analisar interações, compreender e interpretar linguagens, estudar representações, sem desvinculá-los do contexto e das circunstâncias especiais em que se manifestam. Assim, permitem compreender não só como surgem e se desenvolvem esses fenômenos, mas também como evoluem num dado período de tempo. (ANDRÉ, 2013, p.97).

Esta análise nos permitiu um olhar de quem busca interpretar e refletir sobre um espaço que se renova a todo instante, uma instituição escolar. Mesmo a pesquisadora sendo participante deste contexto, existem processos nos quais às demandas do cotidiano não permitem aprofundar e entender melhor alguns fenômenos e relações entre os sujeitos destes contextos.

2.4.4 Investigação-formação: Um olhar sobre as ambiências (auto)formativas dos professores do CEI Casa da Criança

O processo investigativo que contemplamos adentra-se em uma ambiência pedagógica construída continuamente a partir de um professor que se constituiu ao longo de sua história e experiências, trazendo consigo a sua constituição particular e compartilhada da docência.

Neste sentido, conhecemos a essência dos processos de planejamentos, trocas e espaços (auto) formativos que tornam as vivências mais significativas ao possuir espaços para refletir e avaliar os processos, numa perspectiva de investigação-formação (MACIEL, 2006, p. 386):

[...] um processo contínuo de desenvolvimento profissional, no exercício da docência, planejado e dinamizado por meio da investigação-ação, constituindo-se concretamente em investigação-formação. As interfaces entre investigação e prática profissional ocorrerão por meio de um continuum de “ações, reflexões, decisões e inovações/ações”, em espirais ascendentes que têm como base impulsionadora o diagnóstico e a modelagem dinâmica de atividades individuais e/ou coletivas, que são avaliadas em processo reflexivo e dialógico.

Neste processo autorreflexivo, que promove à investigação-formação, ocorrem movimentos nos processos vivenciados pelo grupo, porém, não deixa de lado a importância de outros processos que vão mediando às demandas trazidas por parte dos protagonistas do contexto pesquisado.

Segundo Maciel (2006), a proposta de investigação-formação é apresentada em forma de espiral, com base na mobilização e sensibilização, propondo momentos para mapear a realidade dos protagonistas, envolvendo trocas de conhecimentos e vivências e ressignificando os processos formativos existentes nas dinâmicas do grupo.

Em outro momento, compõem-se subetapas, descritas na Figura 2, a seguir.

Figura 2 – Representação das etapas da Investigação-Formação.



Fonte: ROZA (2018).

Esses eixos nos permitiram conhecer à realidade, dificuldades e pretensões do grupo de professores do CEI Casa da Criança, através de questionários e encontros que promoveram diálogos, leituras e trocas de pensamentos, partindo de temáticas escolhidas pelo grupo. Ainda, enfatizaram as trocas de experiências vindas de outros grupos externos, através de seminários e palestras.

Esses movimentos proporcionaram uma pausa para refletir sobre às demandas do cotidiano e, certamente, qualificar às ambiências formativas e à prática pedagógica do grupo pesquisado.

2.5 INSTRUMENTOS DA PESQUISA

Durante a pesquisa buscamos conhecer a história, contextos, espaços e protagonistas, para compreendermos os seus processos essenciais de construção e transformação ao longo do tempo, vistos e interpretados com profundidade pela pesquisadora.

Esta análise partiu do olhar de quem busca interpretar e refletir sobre um espaço que se renova a todo instante - uma instituição escolar. Mesmo sendo a pesquisadora participante deste contexto, existem processos nos quais as demandas do cotidiano não permitem aprofundá-los, melhor alguns fenômenos e relações entre os sujeitos ali atuantes.

A observação é uma das mais importantes fontes de informação em pesquisas qualitativas em educação. Sem acurada observação, não há ciência. Anotações cuidadosas e detalhadas vão construir os dados brutos das observações, cuja qualidade vai depender, em grande parte, da maior ou menor habilidade do observador e também da sua capacidade de observar, sendo ambas as características desenvolvidas, predominantemente por intermédio da intensa formação. (VIANNA, 2007, p. 12).

De acordo com tais aspectos do contexto investigativo, acreditamos na relevância de seguirmos na perspectiva de investigação-formação. O Centro de Educação Infantil Casa da Criança, foco do estudo, participou inicialmente no grupo investigativo-formativo, aprofundando os estudos referentes às ambiências ecológicas sustentáveis na práxis (auto) formativa do professor do CEI Casa da Criança.

Quanto ao processo do estudo do caso, os sujeitos da pesquisa foram colegas, convidados por meio de uma mensagem no grupo de whatsapp da escola, sendo a temática da pesquisa contextualizada. Os participantes que aceitaram, logo receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), com as informações básicas sobre o estudo e destacando o seu direito de desistência na pesquisa a qualquer momento e sem nenhum prejuízo

por parte da gestão ou dos participantes. Somente participaram àqueles que assinaram o TCLE disponibilizado no *Formulário Google* encaminhado pela pesquisadora e enviados aos colegas que aceitaram o convite.

O *Formulário Google* foi encaminhado com vistas ao diagnóstico inicial, com perguntas referentes às temáticas a serem estudadas e as percepções das ambiências já existentes na escola. Organizamos, quinzenalmente, encontros presenciais/mídias digitais, para oferecer a formação necessária aos sujeitos da pesquisa. Organizamos também dois momentos com seminários e relatos de boas práticas voltadas à temática das ambiências bioecológicas sustentáveis.

A gestão da escola, bem como a Secretaria Municipal de Educação (SMED), autorizaram e acolheram a nossa pesquisa. Na ocasião, foi firmado o compromisso em fornecer um relatório final impresso, com os dados obtidos na pesquisa, bem como formalmente apresentá-los à equipe diretiva.

Em conjunto aos procedimentos éticos, a busca de dados foi construindo o corpus da pesquisa no conjunto das informações para serem analisadas e consideradas no caso em estudo. Com o material disponibilizado e construído ao longo do processo de pesquisa, foi feita a análise e triangulação das informações, utilizando como base epistemológica a Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano, de Urie Bronfenbrenner e o Modelo PPCT (Pessoa, Processo, Contexto e Tempo).

Por meio da triangulação dos dados, analisamos os processos investigativos a partir dos sujeitos de pesquisa. Os professores participaram com suas percepções para a construção de um novo olhar para a formação de professores e aprofundaram os estudos sobre as ambiências. Construímos juntos esse novo olhar para as nossas práticas, revisitando o Projeto Político Pedagógico da escola com a possibilidade de inserir ambiências bioecológicas sustentáveis nos contextos educativos da escola.

A pesquisa trouxe elementos que nos possibilitam refletir, qualificar e contribuir com a escola participante, em sua práxis na (auto)formação, contribuindo para qualidade do ensino na Educação Infantil.

Ao final do processo, com os resultados da pesquisa e através de uma avaliação em conjunto com os sujeitos, participantes e gestão, como produto desta pesquisa ficou instituído no CEI Casa da Criança, o grupo de investigação-formação, para que se continue o processo de trocas, aprendizados e reflexões constantes que exigem a prática docente.

3 APORTE TEÓRICO-CONCEITUAL

3.1 DESDOBRAMENTOS POLÍTICOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO PRIMEIRA ETAPA DA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA

Voa Coração... Que a minha força te conduz. Que o sol de um novo amor, em breve vai brilhar. Vara a escuridão, vai onde a noite esconde a luz. Clareia teu caminho e acende seu olhar. Vai onde a aurora mora. E acorda um lindo dia. Colhe a mais bela flor que alguém já viu nascer. E não se esqueça de trazer força e magia O sonho, a fantasia. E a alegria de viver... (TOQUINHO).

Por tempos varou a escuridão, com muitas promessas ao longo da história viu seu coração tropeçar na multidão, o ser criança tinha o sonho de brilhar, sonhava com alguém que um dia veria sua luz, ouviria sua voz e a deixasse voar, e não é que um dia alguém clareou o seu caminho? Então, acendeu o seu olhar, acordou em um lindo dia que a deixaram brincar, brincar de ser ela mesma, não de ser alguém um dia, mas de ser hoje a força da mudança, a magia de descobrir, o sonho de alcançar as nuvens, a fantasia de brincar de quem quiser. E a alegria de viver sem ninguém a entristecer.

Enfim, a criança é vista em suas potencialidades, nas múltiplas linguagens, que por muito tempo foram ignoradas pelo mundo dos adultos. Estas percepções, constantemente preparam para um futuro adulto antes despercebido. Este capítulo traz à reflexão sobre o contexto histórico da educação infantil como primeira etapa da educação básica brasileira.

Em 1925, foi publicado no estado de São Paulo um decreto que regulamentou as escolas maternas e, em 1935, foram criados os parques infantis nos bairros operários, onde as crianças eram atendidas no turno oposto das aulas para recreação.

Em 1940, uma década ainda governada por Getúlio Vargas, ocorre um marco legal sobre as creches que obrigam às empresas a oferecerem às mulheres um local seguro, em que as crianças fossem atendidas, enquanto as mães trabalhavam, durante o período de amamentação.

Já em 1950, entra em voga o discurso psicanalítico e higienista, enfatizando à relação mãe e filho, levantando-se à questão de que as creches poderiam trazer prejuízos para o desenvolvimento das crianças. Deveriam ser deixadas nas creches somente quem não pudesse ficar com as crianças, pois trabalhavam, gerando sentimento de culpa nas mães que não conseguiam permanecer em casa com os seus filhos. Nesta década, ainda foram organizadas algumas instituições assistencialistas importantes, como LBA (Legião Brasileira de Assistência), UNICEF (Fundo das Nações Unidas pela Infância) e OMEP (Organização Mundial de Educação Pré-Escolar).

Em 1960, surge a educação compensatória, em que a maior atenção era voltada ao fracasso escolar, revelado no primeiro grau, cuja causa suposta era a defasagem cultural e a falta de aproveitamento por parte das crianças durante o período na escola.

Inicia-se então um momento em que se criam movimentos sociais que propunham novas propostas, favoráveis às crianças e à sociedade. Oficializou-se em 1979, o movimento de lutas pelas creches na rede pública, trazendo uma esperança para os problemas sociais através da criação dos programas para a infância e com ideia de diminuir a reprovação no ensino das primeiras séries do 1º grau, como era a nomenclatura utilizada na época. O Ministério da Educação (MEC) criou também a Coordenação da Educação Pré-escolar e em 1977, o Projeto Casulo, com a perspectiva de resolver os problemas relacionados à pobreza.

A Educação infantil, até a década de 1980, era entendida como uma etapa independente e preparatória para a entrada da criança no Ensino Fundamental, fase denominada “Pré-escolar”. De acordo com a Constituição Federal de 1988, passa a ser dever do estado oferecer o atendimento em creche e pré-escola, às crianças de zero a 6 anos de idade.

Posteriormente, com a efetivação da LDBn n. 9394, de 1996, passa então a Educação Infantil a ser também uma etapa da Educação básica, com crianças de zero a cinco anos de idade. Mais tarde, com a Emenda Constitucional nº 59/2009, é declarada a obrigatoriedade da Educação Básica, de 4 aos 17 anos, sendo incluída na LDBN n. 9394/96 em 2013, tornando-se obrigatório às crianças de quatro a cinco anos estarem matriculadas nas escolas de Educação Infantil.

A partir deste processo de entrada efetiva da Educação Infantil na Educação básica, passa a ser o início do processo escolar das crianças. Por vezes, configura-se como o primeiro contato da criança em um espaço desvinculado da sua família, para vivenciarem o convívio social em outro contexto, os espaços de Educação Infantil, configurando-se à concepção indissociável do educar e cuidar como processo educativo.

Desta forma, é imprescindível o acolhimento às vivências das crianças no seu contexto familiar, em uma adaptação a este novo contexto social, desafiador, principalmente, pela construção dos vínculos nas crianças pequenas e bem pequenas. Neste sentido, a importância das instituições evidenciam, em suas propostas pedagógicas, as vivências das crianças, possibilitando ampliar esses contextos, experiências e relações sociais e emocionais, desafiando-as a construir novos conhecimentos e aprendizagens essenciais para o seu desenvolvimento integral.

Ressaltamos então, a importância da relação entre família e escola, para que haja uma partilha de responsabilidades e o respeito às vivências e culturas plurais da comunidade escolar.

A escola se insere no contexto, sabendo a diversidade das realidades familiares e das demandas que surgem e precisam ser repensadas muitas vezes.

A criança passa a ser “sujeito em constante transformação”, capaz de ser atuante em sua realidade e a todo tempo interage e representa o que vivencia no seu contexto. Como contextualiza Loriz Malaguzzi (1999, s/p), em sua abordagem das Cem Linguagens da Criança:

A criança é feita de cem. A criança tem cem mãos, cem pensamentos, cem modos de pensar, de jogar e de falar. Cem, sempre cem modos de escutar as maravilhas de amar. Cem alegrias para cantar e compreender. Cem mundos para descobrir. Cem mundos para inventar. Cem mundos para sonhar.

Neste sentido, passa-se a olhar a criança com grande potencial, com múltiplas linguagens e que não apenas irá aprender a partir da sistematização da alfabetização nas séries iniciais, mas na Educação Infantil, desenvolvendo habilidades de acordo com a sua faixa etária, experimentando, atuando e modificando seus espaços.

O artigo 9º das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009) traz como eixos das práticas pedagógicas para Educação Infantil, as interações e a brincadeira, as quais possibilitam à criança vivenciar com seus pares e adultos, experiências que a levam a criar e recriar significados, promovendo aprendizagens, desenvolvimento, socialização, construindo e apropriando-se de conhecimentos a partir de suas ações.

A realidade contemporânea revela-se na perspectiva da necessidade de uma educação inovadora e inclusiva, centrada nas questões que repensam, de modo reflexivo, os processos de aprendizagem, ficando claro o porquê e o para que as aprendizagens ocorrem, o modo pelo qual se ensina, de forma colaborativa. Ainda, que se possa avaliar esses processos, de acordo com as realidades dos mais diversos contextos.

Vivemos em um cenário social que exige ir além do acúmulo de informações e aprendizados, mas que torne as crianças capazes de participarem e refletirem de forma crítica, produzindo novos conhecimentos. E, inclusive, que se tornem sujeitos autônomos e abertos às mudanças e aos desafios, aprendendo a conviver e a respeitar à diversidade.

Como reforça a BNCC (2018, p. 14):

[...] afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a educação integral. Reconhece, assim, que a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do

jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades.

A BNCC vem assegurar que a criança possa ser protagonista nos seus processos de aprendizagens na escola elencando seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, com a proposta de que estes lhe possibilitem situações de aprendizagem significativas e a provoquem à descoberta e experimentação de novos saberes e desafios, reconhecendo a si, aos outros e ao seu contexto social.

As diversas ambiências de uma escola permitem que se construam grandes protagonistas, os quais se revelam nas vivências diárias, experimentadas, observadas e registradas. É na escuta e na interação que os sujeitos realizam as mais incríveis descobertas, as quais sugerem grandes aprendizados. Estas reflexões fazem com que se estabeleçam conexões entre os professores e a constante renovação de significados protagonizados. Isso somente ocorre quando se proporciona tempo para parar, refletir, discutir e ressignificar os fazeres e saberes, reconhecendo os protagonistas de uma escola, alunos e professores que, em troca mútua, aprendem e ensinam o tempo todo.

Crianças influenciam os próprios ambientes onde se encontram quando iniciam uma atividade nova, por exemplo, ou quando começam a estabelecer algum tipo de vínculo com outras pessoas e são influenciadas, ao mesmo tempo, pelos que estão ao seu redor. (BRONFENBRENNER; MORRIS, 1998).

As escolas de educação infantil são organizadas a partir de uma série de Políticas Públicas Educacionais, norteadas pelos seus documentos legais. E estes, por sua vez, orientam às práticas dos professores e às dinâmicas e rotinas das instituições. Muitas vezes e instrumentos buscam à sintonia para que a preocupação com a infância, sendo uma etapa que revela a criança em sua particularidade e potencialidade. Isto para que o início da caminhada escolar seja uma relação potente, com o mundo e com as pessoas, e que convide a encontrar o seu lugar, compondo repertórios, descobrindo territórios e enchendo de sentidos os lugares por onde passa.

Imbuir-se desse olhar infantil que interpela os sentidos, desloca significados e perturba o conhecimento de mundo familiar, virando pelo avesso a costura do mundo, lá na própria transgressão criadora que a curiosidade infantil imprime às suas ações lúdicas, é, talvez, aprender com as crianças outros modos de conceber a relação entre educação e infância. (RICHTER, 2001, p. 20).

Portanto, revela-se um novo movimento na atualidade, em que se ressalta à importância do professor e da criança como protagonistas dos seus processos, em cada relação estabelecida. Cada geração de crianças faz parte e atua em um tempo diferente, revelando-se grandes riquezas e transformações para o mundo dos adultos. É possível, sim, aprender muito com elas... É só parar, olhar e escutar, elas têm muito a dizer.

3.2 UM LUGAR CHAMADO CEI CASA DA CRIANÇA

“Na bruma leve das paixões que vêm de dentro
 / Tu vens chegando pra brincar no meu quintal
 / Tu vens, tu vens / Eu já escuto os teus sinais”
 (VALENÇA, 1983).

Para contextualizar o leitor e oferecer sustentação teórica para entender o contexto da pesquisa, este capítulo explica a constituição do Centro Social Urbano Ir. Estanislau em casa da criança, bem como a sua progressão pedagógica.

Neste prisma, faremos um panorama geral através de relato histórico contando sobre a transição do Centro Social Urbano em Casa da criança, através de registros, fotos e documentos arquivados na Escola.

O Centro de Educação Infantil Casa da Criança, primeiramente surgiu em 27 de dezembro de 1978, como Centro Social Urbano Ir. Estanislau, para acolher às demandas e às necessidades da comunidade local. Oferecia oficinas em várias áreas, com o apoio da UFSM, atendendo as crianças de 4 a 5 anos, com atividades de expressão corporal, vocal, música e desenho.

O primeiro coordenador geral do Centro Social Urbano foi o Professor Lari Monteiro.

Com a evolução e mudança de leis referentes à educação infantil, o enfoque deste centro de atendimento foi tomando novas formas, tornando-se uma escola de educação infantil.

A seguir, na Figura 3, os registros do corte da fita de inauguração.

Figura 3 – Registro da inauguração do Centro Social Urbano Ir. Estanislau



Fonte: Álbum de fotos do CEI Casa da Criança

A seguir, na Figura 4, o aperto de mão dos Excelentíssimos Senhores, Sinval Guazzeli, na época Governador do Estado do Rio Grande do Sul e Osvaldo Nascimento da Silva, à época o Prefeito de Santa Maria.

Figura 4 – O aperto de mão das autoridades presentes na inauguração do CSU.



Fonte: Álbum de fotos do CEI Casa da Criança

Em 1996, com a implementação da LDB 9394/96, a Educação Infantil passou a ser um dever do Estado e um direito da criança, passando o estabelecimento para a Secretaria Municipal de Educação (SMED). Assim, o CSU, oferecendo apenas atividades recreativas,

passa a ser uma escola, denominando-se Centro de Educação Infantil Casa da Criança. No decorrer dos anos, a creche passou a fazer parte da Secretaria Municipal de Bem Estar Social e foi mantida pela Prefeitura Municipal de Santa Maria.

No ano de 2004, a escola obteve sua autonomia financeira, onde o Governo Federal repassa verba através do Conselho Escolar. A referida verba vem custear às despesas da escola no seu funcionamento (reformas, material de limpeza, material pedagógico e aquisição de algum bem necessário para o melhor funcionamento das atividades). O referido valor é de R\$ 4,00 por criança. Esta verba é supervisionada pelo Conselho Escolar, que aprova o plano de aplicação e os gastos de cada repasse. Para gastos complementares, como alimentação e outros gastos se torna necessário a escola organizar rifas, risotos e eventos.

O Conselho Escolar foi constituído em 2004, pela primeira vez, acontecendo em forma de eleição, com o voto dos pais, professores e funcionários. Ele tem como objetivo deliberar sobre às questões político-pedagógicas, administrativas e financeiras, no âmbito da escola.

A primeira eleição para diretora ocorreu no dia 20 de outubro de 2006, sendo a Professora Rossonia Marini Serafini eleita com voto direto, exercendo um mandato de três anos com 96% dos votos da comunidade escolar, professores e funcionários. Ela permaneceria por cinco mandatos, em cinco eleições até que, em dezembro de 2020, aposentou-se. A direção então, passa, por eleição também direta, à sua vice-diretora, Elisa Dias Kummer, tendo como sua vice-diretora Aline Hofstetter Zanatta, até a próxima eleição em 2021.

Na Figura 5, Elisa Dias Kummer e Aline Hofstetter Zanatta.

Figura 5 – Elisa Dias Kummer e Aline Hofstetter Zanatta



Fonte: Registros CEI Casa da Criança.

Hoje, a Casa da Criança conta com 16 turmas, divididas em turno manhã e tarde: quatro turmas de Pré-Escola B, com crianças na faixa etária de 4 a 5 anos; quatro turmas de Pré-Escola A com crianças de 3 a 4 anos; quatro turmas de Maternal I com crianças de 2 a 3 anos, sendo uma de turno integral; três turmas de Maternal 2 com 3 a 4 anos, sendo uma de turno integral; uma turma de Berçário II com bebês a partir 1 ano, sendo o total de 360 alunos.

Nestes 44 anos de existência, o CEI Casa da Criança passou por várias fases, concepções educacionais e mudanças de leis, as quais refletem e ressignificam a forma de se pensar sobre o desenvolvimento da criança. Em todos esses processos, muitas professoras e funcionários fizeram parte desta evolução e contribuíram para que hoje a escola seja referência, em nossa cidade, em ensino e vivências das múltiplas linguagens através dos campos de interesses, orientados pela BNCC e através das formações organizadas pela nossa Rede Municipal de Educação. Na Figura 6, a seguir uma foto da CEI Casa da Criança.

Figura 6 – CEI Casa da Criança



Fonte: Registros CEI Casa da Criança.

Durante esta linha do tempo, o antigo Centro Social Urbano, hoje CEI Casa da Criança passou por várias mudanças também na estrutura física, pois como o prédio é do Estado, no ano

de 2000, foi dividido e a maior parte do terreno foi cedido para o BOE, Batalhão de operações especiais.

Desta forma, até 2020, a escola dividia o mesmo prédio com um posto de saúde, o qual, devido às más condições físicas do prédio, foi transferido para outro local, sendo assim, o prédio todo foi passado para a escola, a qual passa por várias dificuldades em função do prédio estar bastante precário em sua situação física, com problemas no telhado que deixam a escola alagada cada vez que chove, como mostra a Figura 7. Existe um projeto para a execução desta reforma, porém, aguardamos à demora da burocracia.

Figura 7 – Sala de aula em dia de chuva.



Fonte: Registros CEI Casa da Criança.

Assumir uma escola referência em educação infantil e dar continuidade ao processo de inovação de uma proposta pedagógica que já está posta, exige muito estudo, comprometimento e gestão de equipe. É permitir que algo novo possa ser semeado, vivenciado e experienciado por todos que fazem parte desse contexto.

Um projeto desta envergadura, exige olhares atentos e escutas sensíveis de todos ao redor. Hoje, como vice-diretora da Casa da criança e, atualmente pesquisadora da linha de

pesquisa LP2, intitulada: Gestão Pedagógica e Contextos Educativos, do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Gestão Educacional da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), sinto-me privilegiada em poder conduzir a pesquisa que trata sobre a construção das ambiências bioecológicas sustentáveis na prática formativa dos professores no CEI Casa da Criança.

3.3 CONTEXTOS E TEMPOS PEDAGÓGICOS DO CEI CASA DA CRIANÇA

O Projeto Político Pedagógico do CEI Casa da Criança revela o contexto de uma gestão democrática que o constitui como instituição educativa, visando não apenas o espaço de busca da qualidade do ensino, mas uma educação preocupada em dar conta das demandas da comunidade escolar, com um público diversificado e características particulares.

Neste sentido, o Projeto Político Pedagógico do CEI Casa da Criança é construído coletivamente, buscando a percepção de todos os setores da escola e estando o mais próximo possível da realidade social de cada família, garantindo assim a educação que acolhe e dá sentido a todos que fazem parte dela.

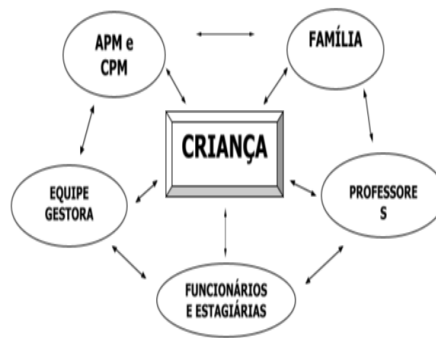
A proposta pedagógica do CEI Casa da Criança, atualmente permite olhar à infância de modo particular, onde se compõem as vivências e práticas através das ações e observações junto com as crianças, as quais protagonizam, juntamente com os professores e aliados à participação efetiva das famílias. Desta forma:

Projeto pedagógico [...] é um instrumento teórico-metodológico e visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da escola, só que de forma refletiva, consciente, sistematizada, orgânica e, o que é essencial, participativa. É uma metodologia de trabalho que possibilita re-significar a ação de todos os agentes da instituição. (VASCONCELLOS, 1995, p.143).

Neste sentido, a escola organiza suas ações, seguindo a organização do seu projeto político pedagógico, priorizando o desenvolvimento integral das crianças norteados pelos campos de experiências, tendo como principal objetivo as interações e brincadeiras Os eixos estruturantes que nos trazem a BNCC articulam-se em um trabalho organizado e planejado pelo professor, o qual observa e interage a todo momento com as crianças, levando em conta as experiências que já trazem e a diversidade do meio social do qual fazem parte.

O CEI Casa da Criança traz em sua proposta pedagógica a seguinte organização representada no organograma apresentado na Figura 8.

Figura 8 – Projeto político pedagógico da CEI Casa da Criança



Fonte: Projeto Político Pedagógico do CEI Casa da Criança (p.12).

Essa organização acontece por meio de uma gestão democrática, com a participação de todos envolvidos no contexto da escola. A gestão da escola busca envolver à comunidade para que se tenha a parceria e o comprometimento de todos para uma educação de qualidade - direção, professores, funcionários e, também, os pais e responsáveis.

Buscamos uma gestão aberta, propondo momentos de escuta e ressignificação das rotinas durante os processos, qualidade nas relações e nos espaços que compõem o ambiente escolar. O Centro de Educação Infantil Casa da Criança não abrange uma comunidade específica, devido à diversidade de público, por ser uma escola central, recebe estudantes de várias regiões da cidade e diversas classes socioeconômicas.

Uma das características atuais da escola é ser referência em atendimento à educação inclusiva, dentre às instituições de educação infantil no município de Santa Maria, tendo com a educadora especial, um trabalho colaborativo junto ao grupo de professoras.

A escola conta com o apoio constante, da parceria com a Associação de Pais e Mestres (APM) e Conselho de Pais e Mestres (CPM), buscando uma gestão de colegiado. Cada setor da escola é representado, sendo composto por gestores, professores, funcionários e pais, sendo Conselhos e Associações são órgãos legais que atuam em uma constante parceria junto à escola.

A LDBN n. 9394/96 já dispõe no seu Artigo 14:

Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. (BRASIL, 1996).

A escola se fortalece quando existe o envolvimento da comunidade em prol do seu crescimento, a preocupação constante com a qualidade de ensino e com o atendimento e cuidado com as crianças. A Participação de todos auxilia também no processo avaliativo, para que se tenha a observação dos vários setores envolvidos, garantindo que seja garantido o direito de todos e também às necessidades de toda comunidade escolar.

Manter a comunidade escolar envolvida com a escola, permite que ambas participem de um espaço de troca e constante construção da realidade social e de valorização da educação, como um caminho que nos possibilita contribuir para a transformação do mundo, sendo mais cooperativo, para o bem de todos.

A escola tem um papel fundamental para que haja sensibilização e acolhimento das diversidades, pois em meio às constantes mudanças econômicas, sociais, étnicas e culturais, tornou-se necessário construirmos um currículo, proposta e planejamento, com o sentimento de pertencimento à escola. A solidariedade em uma escola que inclui, é responsável com o cuidar e o educar as crianças na sua integralidade.

O currículo na educação infantil, principalmente na atualidade, possibilita que gestores, professores, crianças e famílias da escola se tornem atuantes nos processos educativos. É preciso olhar para a criança, que se transforma a todo momento como ser ativo, histórico e crítico, possuindo capacidade para criar, recriar e transformar à cultura.

3.4 A ABORDAGEM BIOECOLÓGICA

A abordagem epistemológica do Paradigma Bioecológico, tem como principal autor Urie Bronfenbrenner (1917-2005). Ele dispõe em seus estudos o modelo científico que estuda o desenvolvimento humano em constante construção de significados e conceitos que possibilitam os estudos da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (BRONFENBRENNER, 1999) e o Modelo Bioecológico PPCT, constituindo-se em quatro núcleos interdependentes, Pessoa-Processo-Contexto-Tempo.

A Pessoa [P], em seu desenvolvimento, traz as características pessoais e isso determina como as outras pessoas a enxergam, para quais demandas do seu crescimento psicológico ela será capaz de dar conta, ou não. No desenvolvimento bioecológico são as características que atuam fortemente de forma positiva ou negativa no seu desenvolvimento.

Como centro, o processo [P] o qual evidencia a função principal no desenvolvimento humano na interação entre a pessoa e o contexto, sendo denominado como processos proximais,

quando vivenciados por um longo período e quando houver troca de interações entre as pessoas, objetos e símbolos próximos no seu ambiente (BRONFENBRENNER; CECI, 1994).

Quanto ao núcleo que evidencia o contexto [C], é o ambiente imediato vivenciado pela pessoa ou os ambientes que ela nunca esteve mas que interferem de algum modo no seu desenvolvimento. É representado pelo microssistema, mesossistema, exossistema, macrosistema e cronossistema.

Quanto à natureza dos resultados evolutivos, Bronfenbrenner e Morris (1998) afirmam que os processos proximais podem produzir dois tipos de aquisição de conhecimentos. O primeiro, produz o controle sobre o próprio comportamento, em aspectos intelectuais, físicos, sócio emocional, motivacional e artístico; o segundo é a manifestação de manter o comportamento em situações inusitadas, de diferentes controles do desenvolvimento, dependendo sempre do contexto onde acontecem.

O contexto tem grande influência no processo de desenvolvimento da pessoa. Dependendo da qualidade do ambiente, os impactos serão positivos ou negativos nas suas experiências e aprendizagens. A influência do ambiente e suas condições, possuem relação direta com as pessoas que dele fazem parte, determinando o seu desenvolvimento, que a partir das experiências fortalecem as suas potencialidades, quando em um ambiente favorável às oportunidades de desenvolvimento humano.

Em relação ao tempo [T], são as influências do tempo social e vital da pessoa que estão diretamente ligadas ao seu desenvolvimento, através das mudanças históricas que ocorrem ao longo de sua vida e a partir de suas experiências nos seus contextos de vida. Como salienta o excerto a seguir:

A circularidade do pensamento coloca a funcionalidade do sistema cognição-afetividade no centro da interação organismo-ambiente, sendo ambos processos bioecológicos de desenvolvimento compreendidos na teoria de Urie Bronfenbrenner (2011) e na base do constructo encontram-se os efeitos positivos do Modelo PPCT nos contextos educativos, propondo um conjunto de mudanças essencialmente pedagógicas (ambiências), as quais sobressaem como contextos primordiais de desenvolvimento e aprendizagem. (ROCHA VEIGA, 2022. p.5).

Esta abordagem contempla o ser e as possibilidades de evolução da pessoa, compreendendo a sua integralidade, junto aos aspectos que potencializam a sua essência e ao mesmo tempo provocam mudanças, por isso conseguimos ver a forte influência e as conexões com contextos educativos, pois as relações se configuram através das experiências e na interrelação da pessoa, com o outro e com o mundo, vivenciando diferentes papéis sociais.

Podemos estabelecer esta relação, tanto em processos vivenciados pelos professores com seu grupo de planejamento, quanto nas interações e mediações junto às crianças. O importante processo de considerar todas as dimensões do PPCT, tanto nos processos (auto)formativos quanto nas suas relações do cotidiano da docência, reforçam o olhar para a integralidade e as experiências vividas ao longo de sua história.

3.6 AS DEMANDAS EMERGENTES DO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Figura 9 – Charge: a pressão sobre as crianças.



Fonte: "40 Anos com olhos de criança", Tonucci (2008, p. 79).

Usamos essa para refletirmos sobre o ser criança. Ainda hoje, através de algumas práticas e situações do cotidiano escolar, pressionamos e aprisionamos em ambientes que preparam para o futuro, sem percebermos que o futuro depende da riqueza que traz o presente.

O contexto educativo depende de um ambiente motivador, o qual permite que a educação se dê através do sentir e experienciar, como grande explorador do mundo, reconhecendo-se como protagonista neste processo, sentindo-se confiante com as suas potencialidades. O olhar dos professores para si, na sua (auto) formação, possibilita com que repense também o seu papel como protagonista e mediador junto à criança - que busca a descoberta de aprendizagens inusitadas. Este processo proporciona diversos sentimentos, como

o prazer, a frustração e o ambiente, no qual professor e crianças provocam mudanças nas vivências dos contextos escolares.

Desta forma:

As Propostas Pedagógicas das Instituições de Educação Infantil devem respeitar os seguintes Fundamentos Norteadores: a) **Princípios Éticos** da Autonomia, da Responsabilidade, da Solidariedade e do Respeito ao Bem Comum; b) **Princípios Políticos** dos Direitos e Deveres de Cidadania, do Exercício da Criticidade e do Respeito à Ordem Democrática; c) **Princípios Estéticos** da Sensibilidade, da Criatividade, da Ludicidade e da Diversidade de Manifestações Artísticas e Culturais. (...) As Instituições de Educação Infantil ao definir suas Propostas Pedagógicas deverão explicitar o reconhecimento da importância da identidade pessoal de alunos, suas famílias, professores e outros profissionais, e a identidade de cada Unidade Educacional, nos vários contextos em que se situem. (DCNEI, 1999, p.1)

Olhar para as ambiências (auto) formativas em um contexto educativo, é aceitar a transformação. É avaliar o processo a todo instante, se orgulhar dos movimentos construídos e mesmo assim deixá-los transformar. Partilhar os significados das lindas histórias que construímos em meio ao universo de processos e contextos bioecológicos e sustentáveis que fazemos parte, nós professores.

4. AMBIÊNCIAS BIOECOLÓGICAS SUSTENTÁVEIS: UM OLHAR PARA OS PROTAGONISTAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Com a implementação da BNCC, tornou-se urgente repensarmos o quê as escolas vêm trabalhando e como vêm sendo compreendidos, e postos em prática, os campos de experiências e os direitos de aprendizagem da criança. Na intenção de qualificar o corpo docente participante nessa construção, trazemos às Ambiências Bioecológicas Sustentáveis que permearam a nossa pesquisa e possibilitaram entrelaçar às experiências que a escola já possui, a fim de compreender a inserção dos direitos de aprendizagem.

Iremos neste capítulo rever um pouco sobre a caminhada já existente que mobilizou a identificação com o tema desta dissertação. O conceito de *Ambiências Bioecológicas Sustentáveis* desenvolvido pelas pesquisadoras Avínio e Veiga (2019 p. 142), o qual salienta este entrelaçamento de saberes.

Espaços interativos, atividades significativas e vivências de papéis sociais, construídos a partir das descobertas das crianças propiciadas pelo ser, sentir, querer e saber o mundo. Inscrita na Bioecologia do Desenvolvimento Humano, a Educação Infantil conecta-se ao Holo, o Todo, do qual cada criança deve sentir-se pertencente, cultivando o amor e cuidado ao Planeta e à natureza da qual faz parte.

Essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, traduzidas nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas.

Parte do trabalho do professor é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto das práticas e interações, garantindo a pluralidade de situações que promovam o desenvolvimento pleno das crianças. A construção das ambiências bioecológicas sustentáveis na prática formativa pedagógica do professor, representa um convite que traz ao professor à oportunidade de conhecer um novo território (auto)formativo, o qual permite revisitar à trajetória docente desde a infância, percebendo o quanto estas vivências são ainda importantes e influenciam às relações como adultos.

Neste sentido, é válido refletir sobre o sentido amplo de Ambiências e seus conceitos.

4.1 AMBIÊNCIA (TRANS)FORMATIVA

A terminologia Ambiência (Trans)Formativa criada por Adriana Moreira da Rocha Maciel, a qual orienta esta pesquisa, volta-se para o professor em seu contexto de atuação trazendo em voga ambiência em que o mesmo vivencia, atua e modifica dando significado a partir das mediações, experiências e trocas que propõe os espaços construído.

Buscamos na fonte original explicar a definição do termo de Maciel (2000, p. 75):

O eixo ambiência (trans) formadora valoriza à questão da ambiência em que o docente atua como fundamental na compreensão do processo por ele vivenciado, através de uma análise holística da realidade, envolvendo subjetividade e contexto como primordial na investigação do fluxo de trocas e significados na vida acadêmica, ocorridas em uma rede de influências, envolvendo experientiação e expressão em um continuum mediado culturalmente.

4.2 AMBIÊNCIA POSITIVA

A ambiência positiva, contribui para o bem-estar das relações entre educador e educando. Retomando o conceito de ambiência, Maciel e Viera Trevisan (2013, p. 28) o complementam, qualitativamente:

O conceito de ambiência reporta às condições essenciais para que educador e educando se entreguem à educação como atividade principal no âmbito da instituição educativa; condições essas nem sempre presentes positivamente na vida das pessoas e das instituições. No tocante à vida das pessoas, a ambiência positiva envolve: a) Os contextos da família, trabalho e tempo livre, os quais influenciam objetivamente a personalidade em desenvolvimento, seja adulta ou em formação; b) Os atributos pessoais para empreender ações [trans]formativas e autoconstrutivas, em um entrelaçamento do subjetivo e intersubjetivo e como este se coloca no mundo vivido; e c) A reciprocidade nas relações de reconhecimento do outro, movidas pela dinâmica dialógico-afetiva, portanto necessariamente intersubjetivas.

Neste sentido, a ambiência positiva se torna um conceito importante que reforça à interação das relações interpessoais de forma relevante na práxis pedagógica e nos contextos em que fazem parte os sujeitos envolvidos.

4.3 AMBIÊNCIA ESCOLAR

O ambiente escolar é um espaço que abrange diversos contextos e realidades que fazem parte do universo de muitos indivíduos, os quais se relacionam e participando ativamente em que as particularidades de cada um são mediadas pelo ambiente em que fazem parte.

Os ambientes pedagógicos possuem uma inter-relação os quais são mediados e interligados entre os pares que fazem parte desses processos estimulando trocas colaborativas que produzem novos conhecimentos para além do compartilhado construindo e ressignificando ideias, desta forma a complexidade da evolução transdisciplinar de aprendizados e ideias.

A Educação se tornou um fenômeno social que proporciona ao indivíduo conhecimento e possibilidades de evolução tornando-se um ser crítico, que pensa, questiona, modifica sua realidade estabelecendo um retorno para sociedade a qual depende das futuras gerações para se ressignificar.

Para Della Flora e Maciel (2014, p. 63),

A ambiência decorre de um conjunto perceptivo por parte do sujeito, em que o mesmo, além de estar no contexto físico, neste caso a escola, é por ele influenciado, seja de forma positiva ou negativa, da mesma forma influenciado com suas atitudes e valores (subjetivo-intersubjetivo-mediado pelo meio). Nesse sentido, encontraremos a ambiência interrelacional (intra/interpessoal), configurada nas relações entre alunos, professores, funcionários, cuja sincronia ou assincronia determinará uma psicodinâmica circundante nos diferentes níveis de relações (professor- aluno; professor-professor; aluno-aluno; aluno-funcionário, professor-funcionário e, de todos esses com a família e a comunidade Já a ambiência escolar envolve esses protagonistas e o contexto físico e social da escola, em que esses se encontram em constante interação, a exemplo de como se organizam e agem as crianças, os jovens e todos os recursos envolvidos mobilizando os meios, recursos, estratégias de ensino e de aprendizagem, mas principalmente os ensinantes e aprendentes.

A ambiência escolar é um espaço que desafia e promove à formação integral, para que o indivíduo seja autônomo e revele suas próprias capacidades, de desenvolver o seu espaço na sociedade. Essa ambiência a possui a necessidade de estar mais próxima ao educando, para que se estabeleça reciprocidade e confiança no aprender e, principalmente, nas relações, ampliando assim a função social da escola. Neste conjunto, a aprendizagem acontece de forma cognitiva, emocional e social, conforme cada um se apropria e significa o conhecimento, através de cada contexto em que vive e atua.

4.4 AMBIÊNCIA INSPIRADORA

Estas ambiências nortearam a proposta desta pesquisa, inspirada em uma proposta particular, a da EMEI Boca do Monte, através dos estudos e pesquisas realizados e idealizados pela atual diretora da escola, Prof.^a Dr.^a Carina de Souza Avínio e sua orientadora Prof.^a Dr.^a Adriana Moreira da Rocha Veiga, as quais buscaram o tema como foco de pesquisa de

Doutorado nessa instituição, motivando-nos a estudar junto com o grupo de professores, essa peculiar e transformadora proposta, buscando trazê-la para a nossa realidade urbana.

Um pouco do contexto da EMEI Boca do Monte, escola de educação infantil, a única no campo - no Município de Santa Maria, RS, possuindo somente esta etapa de ensino. Um lugar que se torna especial por sua particular essencialidade para todos que fazem parte deste contexto, por ser um espaço que convida à liberdade, ao contato com a natureza e à disponibilidade de materiais ricos não estruturados.

Em sua tese, Avínio (2019. p. 111), nos brinda de forma poética com uma descrição rica desse espaço, tão cheio de sentidos e significados.

Uma ambiência essencialmente campesina, onde se ouve o canto dos pássaros, se corre na grama, se aprende brincando à sombra de árvores tão antigas que, quando venta, ouvem-se os sussurros de suas conversas, de velhos tempos e dias em que o barulho da criançada não fazia parte daquela paisagem.

Este espaço motivou à pesquisa da referida autora e a todos da rede municipal a qual foi compartilhado, instigando à pesquisa e à possibilidade de vivenciar as ambiências bioecológicas sustentáveis, mesmo em espaços tão diferentes como o da nossa escola, tornando ainda mais motivadores os nossos estudos. Pelos desafios que enfrentamos em uma escola com espaços limitados, surgiu à vontade de ampliarmos o nosso olhar para transformar as nossas limitações em potencialidades, através dos estudos realizados juntamente à equipe da EMEI Boca do Monte.

A EMEI Boca do Monte situa-se na Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (FEPAGRO), trazendo na sua história um universo de transformações e superações. Foi transformada em escola rural pelo Decreto Estadual n.º 11.644, de 26 de setembro de 1960 e com o tempo foi sofrendo mudanças, dentre elas estão, apostila SE n.º 11.546, de 03 de maio de 1982.

O município de localização da escola, autorizou o funcionamento da Classe de Jardim de Infância, Nível B, pela SMEd no ano de 1985. Em 1º de março de 2001 a escola foi fechada por estar em estado precário no qual o prédio se encontrava.

Havia um grande interesse da Prefeitura do Município de Santa Maria em tornar a escola um espaço de qualidade para as idades de 2 a 5 anos e que acolhesse às crianças do local, melhorando os espaços e suprimindo as demandas da comunidade, desta forma busca-se o apoio da 8ª coordenadoria Regional de Educação, repassando o prédio da escola anterior para o município de Santa Maria.

A comunidade se mobilizou para auxiliar no processo de revitalização, então a escola recebe novamente as crianças e em 2015, recebe uma nova gestão, que busca constantemente qualificar os seus processos e contribuir para o atendimento das crianças da comunidade atendendo. Atualmente em torno de 80 crianças, de um a cinco anos e onze meses, sendo nos níveis de berçário à pré-escola B, possui em seu quadro de profissionais, uma diretora, uma coordenadora pedagógica e oito professoras.

Em seu projeto político pedagógico traz a proposta de Ambiência Bioecológica Sustentável (AVINIO, 2019), através dos estudos e da tese de doutorado da atual diretora da escola Prof.^a Dr.^a Carina de Souza Avínio a qual propõe a construção de saberes de forma colaborativa, a partir do olhar particular de uma escola do campo, embasada nos estudos de Urie Bronfenbrenner (2011).

A proposta é norteadada pelo planejamento de ambiências que contemplam os diferentes protagonistas que vivenciam o cotidiano da escola, propondo à mediação das relações e modificando seus contextos e processos, de acordo com as demandas que vão surgindo e se desenhando, em um universo multifacetado e adequado ao ambiente de uma instituição educativa.

5. (AUTO)FORMAÇÃO DOCENTE, UMA NECESSIDADE, UMA INSPIRAÇÃO.

O Mestre nasce da exuberância da felicidade. E, por isso mesmo, quando perguntamos sobre a sua profissão, os professores deveriam ter coragem para dar a absurda resposta; “Sou um pastor da alegria...”. Mas é claro, somente os seus alunos poderão atestar da verdade da sua declaração...

(ALVES, 2012.p. 13).

Ser “um pastor da alegria” perpassa por olhares e sentimentos, por uma verdadeira oportunidade de amar. Amar o que se faz, amar pessoas, amar a partir da curiosidade. Quando buscamos novos conhecimentos e ressignificamos os existentes. Assim, amamos também os desafios, os quais motivam à busca e ela transforma-se em uma constantemente inspiração. A realização encontra-se em inspirar pessoas, descobrir o que as motiva para o aprender, olhar para elas na sua individualidade e conhecer às riquezas que dela se revelam, com suas experiências, com o que as oferecemos e ao que aprendemos juntas.

Neste conjunto de possibilidades e conexões nos tornamos professores, mediadores e aprendizes, nos colocando à frente e ao lado de nossos interlocutores. Refletimos, questionamos e assim criamos novas possibilidades e novas teorias.

Pensar atualmente sobre o ser professor, e já sabemos disso já a bastante tempo, nos remete não mais à ideia de alguém que ensina, transmitindo para alguém que recebe e aprende. Por outro lado, os desafios vão além de uma profissão que profissionaliza e que automatiza o conhecimento. Exige que se ame, a doação, a dedicação, a abertura, a pesquisa, o estudo, o conhecimento, a reflexão e a autoavaliação constante.

Durante a nossa pesquisa fomos delineando os caminhos para buscar à essência dos professores do CEI Casa da Criança, suas motivações, seus desafios, suas angústias, não somente em um questionário, o qual apontaria perguntas mais objetivas, mas sim através da observação e análise de falas durante o percurso dos nossos encontros.

Iniciamos o percurso de encontros no retorno da pandemia COVID-19, em que engatinhávamos em algo que ninguém havia experimentado antes, com muita novidade acontecendo. O que já era rotina vivermos nas escolas, já não poderia mais ser vivido. A Educação Infantil, um espaço que se busca por décadas, à liberdade e à exploração para o aprender. Já não se podia sair de dentro do espaço demarcado. O afeto e as relações eram

protegidas com máscara, e com o abraço e colo proibido pelos protocolos sanitários, proteção é claro, para a saúde de todos, mas representou um grande e difícil exercício para a profissão que tem por principal ferramenta o afeto e a interação.

Em meio a este retorno presencial, escalonado e com distanciamento demarcado pelos protocolos sanitários, iniciamos os nossos encontros, motivados pela nossa pesquisa e pela necessidade do grupo em vivenciar momentos de trocas e construção de significados, neste momento inusitado e desafiador para todos.

Iniciamos com momentos quinzenais, sendo seis com a participação *on line*, cinco momentos assíncronos e um encontro presencial. Iremos contar sobre este percurso de forma que possamos estabelecer relações entre as temáticas propostas, o momento ímpar que todos vivíamos, e as teorias que nos ajudaram a um processo reflexivo que vem desenhando novos caminhos e significados para a nossa formação continuada e (AUTO) formativa.

Os primeiros passos deste percurso iniciaram com a montagem de um grupo de Whatsapp, para organizarmos os participantes que aceitaram o nosso convite. Através do grupo iniciamos juntos a organizar o melhor dia da semana para todos, o melhor horário e as temáticas.

Definimos, então os pseudônimos para contemplarmos, na pesquisa, os relatos e as conexões estabelecidas durante o percurso. Seriam eles então identificados com qualidades que caracterizam os processos no contexto de educação infantil.

Liberdade

Artífice

Emoção

Criatividade

Curiosidade

Afetividade

Os pseudônimos foram escolhidos a partir das reflexões e relações que fazemos com o cotidiano da educação infantil, a qual fazem parte um universo de possibilidades, sentimentos, habilidades e trocas.

5. 1 AMBIÊNCIA (AUTO) FORMATIVA DO CEI CASA DA CRIANÇA.

5.1.1 Análise dos processos de partilha e vivências, em busca de uma ambiência formativa.

Para ensinar, dizia Platão, precisa-se de Eros, ou seja, do amor. É a paixão do professor, por sua mensagem, por sua missão, por seus alunos que

assegura uma influência possivelmente salvadora, a de acessar uma vocação. Sempre existiram e sempre existem professores, homens e mulheres, possuídos pelo Eros pedagógico. (MORIN, 2015, P.93-94)

Os olhos de um professor devem ser um mundo à parte, onde habita a humanidade, a empatia e o amor, pois não há conexão para que o processo de aprendizagem aconteça, se não se olhar com atenção e confiança para o aprendiz. Para aprender é necessária motivação, segurança e encantamento de ambas as partes, para que se estabeleça uma relação de troca mútua, emergindo à construção de conhecimento e novas teorias, assim como, pôr em dúvida saberes e assim recriá-los.

O nosso primeiro encontro, aconteceu de forma online, pelo *Google Meet*. Alguns encontros foram gravados, porém, este não foi possível.

5.1.2 Encontro Síncrono “Ambiências” 1

Iniciamos com um momento de apresentação da nossa proposta de projeto, temáticas norteadoras e objetivos. E, ao longo da apresentação, íamos fazendo trocas sobre as percepções de cada um dos integrantes sobre o nosso início de percurso. Deixamos a proposta do nosso projeto à disposição de todas, para que pudessem ter acesso para leitura, levar questões e contribuições.

Materialidade da pesquisa 1: o projeto.



Fonte: Acervo da autora.

Foi salientada pelo grupo à necessidade de: nos encontrarmos para falar da nossa prática; estudar mais e assim qualificar nosso fazer docente; sobre as expectativas do grupo em relação aos nossos encontros, bem como a importância deste momento em um contexto de retorno presencial, em meio à pandemia.

No decorrer de nosso encontro foram surgindo questões e partilhas de angústias e o desejo de achar alternativas que coubessem a nossa prática neste momento, o desafio de atender crianças de um a seis anos com o distanciamento nas salas, sem poder partilhar objetos, brinquedos e materiais, onde o que mais rico tem na infância que é o explorar e as experiências das diversas ambiências que possui uma escola.

Essas reflexões começam a apontar um caminho para nosso percurso, um percurso que busca valorizar as reflexões e construir juntos novos conhecimentos e teorias.

Freire nos lembra que:

Por isso, é na formação permanente o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem que ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. (FREIRE, 2013. p.40)

Seguimos então alinhando pensamentos e buscando estes movimentos de sábias trocas, ressignificando nossas teorias, as quais construímos ao longo de nossa trajetória de formação docente e que nos provocam sentimentos de inquietude e nos leva a motivação por buscar outros sentidos em um relevante contexto de aprendizagem que é o nosso grupo Ambiências.

5.1.3 Encontro Assíncrono“Ambiências”2

Leitura, apropriação e apontamentos do projeto.

5.1.4 Encontro Síncrono “Ambiências” 3

Retomada da leitura do projeto. Neste contexto de busca por descobrir diferentes percepções de vivências e pensamentos, os quais nos motivam também a reflexão, buscamos

nossa “Ambiência Inspiradora” uma conversa com a diretora da Emei Boca do Monte, que nos contemplou com sua mostra sobre olhar para as infâncias do campo e na escola onde atua.

Materialidade da pesquisa 2: nossa “Ambiência Inspiradora.



Fonte: acervo da autora.

Atualmente diretora da EMEI Boca do Monte, a Prof.ª Dr.ª Carina de Souza Avínio vem construindo com o seu grupo, neste contexto, uma caminhada de estudos, pesquisa e construção do novo olhar para as ambiências da Educação Infantil. Em sua tese, nos convida a contemplar e refletir sobre o tempo e os espaços da escola, percebendo a criança em sua formação integral. O grupo vem viabilizando olhar para a pessoa, o processo, o contexto e o tempo, respaldado pela abordagem bioecológica, decorrente do aporte da Teoria da Bioecologia do Desenvolvimento Humano, de Urie Bronfenbrenner, a qual interpreta Avínio (2019):

A ambiência escolar rural é definida a partir do mapeamento bioecológico dos microssistemas em que a criança se encontra (casa, escola, igreja, clube, etc.). Seus focos que pré-definem os limites temáticos para sua problematização, a Educação Infantil na perspectiva da Ecologia do Desenvolvimento Humano e a escola de Educação Infantil no contexto da Educação do Campo. Estes dois pontos de conectaram e se entrelaçaram na temática central da investigação (p.34).

Neste contexto, inicia a sua fala trazendo um pouco da proposta vivida pela escola:

Narrativa 1: Carina Avínio (convidada)

A Direção da EMEI Boca do Monte sempre buscou e construiu essa caminhada que vocês vem buscando e buscam diariamente. Minha caminhada é voltada para trabalhar as diferentes infâncias em especial na EMEI Boca do Monte, uma escola do campo somente de educação infantil. Venho me dedicando já faz algum tempo, como pesquisadora da UFSM, e como pesquisadora no campo de educação na minha escola...a vivência de papéis sociais precisa passar pelos sentidos da criança...possibilitar experiências em que a criança passe pelos cinco sentidos.

Em sua explanação, a diretora utilizou slides que entrelaçam com a sua fala, revelando contextos em que evidencia o professor e a criança como protagonistas de todos os processos, atuante e com a liberdade de construir, interagir e modificar as ambiências da escola. Mostrou fotos dos espaços da escola, como constroem os seus planejamentos e fazem as suas reflexões.

Durante a sua apresentação, abrimos para um momento de partilha entre as integrantes do grupo, realizamos trocas e reflexões abaixo um trecho sobre a Afetividade.

Narrativa2: Afetividade

Ouvindo a Carina, é encantador, dá vontade de voltar para escola, como aluna, as palavras que me remete é vida, cotidiano, casa. Às vezes, as pessoas tentam enfeitar muito o fazer pedagógico e está no simples. Olha quantos aspectos cognitivos, motores, sensoriais a gente consegue como tu disse, em um banho de chuva. Eu como educadora especial já recebi muitas críticas de pais, por exemplo assim - Ah aquela professora só brinca, mas eu acho que é isso sabe, se tu tem na tua cabeça certo o significado da tua atividade, tu sabe tudo o que tu quer, com tal atividade eu quero estimular atenção, percepção.. teu fazer, não importa se tu está brincando, ou está com folha de ofício, com caneta ou em uma casinha de chá. É muito do teu fazer, do significado que tu dá para aquela atividade. Eu fiquei encantada, achei o máximo.

Os diálogos complementam-se um ao outro, quando revelam à visão de infância, estabelecendo paralelos entre as vivências pessoais, os conhecimentos adquiridos em sua (auto) formação e o desejo de voltar para o tempo de sua infância, onde a origem de grandes aprendizagens complexas vinham da brincadeira, das vivências simples, do que as crianças tinham ao seu alcance. Estas reflexões nos convidam a rever o nosso papel diante das crianças na escola para envolvê-las nas propostas e nas pesquisas. Ajuda-as a sentirem-se mais confiante e potente em seus processos de aprendizagem. Estar envolvido é motivador, tanto para as crianças, quanto para os professores. Um trecho da Liberdade ao relatar sua concepção de educação infantil.

Narrativa 3: Liberdade

Liberdade...sensação de liberdade...sensação de respeito pela criança, pela infância, deixar a criança ser criança, se construir como um sujeito. Ela fazer, ela interagir, como a colega (GIO), comentava muito sobre a criança construir, então vem ao encontro do que eu sempre tentei. A minha visão de Educação Infantil sempre foi essa. Eu tive muito dessa infância, também me criei em cidade pequena. onde a gente teve toda essa formação. A época em que nós éramos crianças, nesta primeira infância, a gente não tinha esta escola formalizada na educação infantil, então tínhamos a oportunidade de viver com os irmãos, pois eram vários. O que eu fico triste, muitas vezes, porque a minha filha não teve essa oportunidade, né? Por incrível que pareça, eu penso que a nossa escola Casa da Criança, é onde eu vejo que nós temos a oportunidade de favorecer as crianças neste sentido. Agradeço a Deus e sou muito feliz por ter todas as minhas colegas que pensam como eu.

Concordamos com Morin (2015), ao afirmar que:

A Educação para viver deve favorecer, estimular uma das missões de qualquer educação: a autonomia e a liberdade do espírito. Como indicamos anteriormente, não

existe autonomia mental sem dependência de quem a nutre, ou seja, a cultura, nem sem a consciência dos perigos que ameaçam essa autonomia, ou seja, os perigos da ilusão e do erro, das incompreensões mútuas e múltiplas, das decisões arbitrárias pela incapacidade de conceder os riscos e as incertezas. Isso significa que a educação para autonomia se insere plenamente na educação para o viver (p.51).

Uma ambiência educativa se constrói com curiosidade, inquietações, experiências e encantamento, mediados nos processos do fazer pedagógico, pelos professores e crianças. Diante disso, ocorrem os processos transformativos que a todo instante acompanham uma escola, diante de grito por liberdade das crianças que não se encaixam mais em uma sociedade, a qual por muito tempo não lhe deu essa autonomia, como se ela, somente quando crescesse “se tornaria alguém”, quando na verdade já é “alguém”. Alguém com grande potencial e adquirindo habilidades a todo momento, fundamentais para a sua capacidade de aprender para viver, não apenas no futuro, mas viver a todo instante.

Narrativa 4 Emoção

Todo mundo falou muito bem, que o projeto que nos motiva, o trabalho que nos motiva e eu, venho da vivência no meu vigésimo sexto ano. Sempre falo e me orgulho muito disso, cada vez que eu ouço alguma coisa, a gente sempre pega uma coisa para a gente, e quando a gente começou a falar em trabalhar projetos, eu lembro que a gente queria isso, a gente queria significado para a criança, a gente não queria um programa pronto. E isso que a Carina mostra da EMEI Boca do Monte, é o significado da nossa infância. Se a gente tem que voltar à época de infância, de brincar no barro, de tomar banho de chuva, então que voltemos, desde que tenha significado, por isso quero agradecer pelo momento. Foi um momento muito bonito, adorei ver as fotos e nossa, que espaço lindo. Eu sou de Nova Palma e me criei fazendo comidinha de barro, brincando com tijolo, e foi assim que me tornei essa pessoa que vocês conhecem hoje, eu me ressignifico, todos os anos, todos os dias, para ser cada vez melhor. Vejo muita gente, muitas vezes, muito mais na frente, muito mais atrás, mas a Casa da Criança, a gente tem uma coisa, de não largar a mão uma da outra, de ir de acordo com o ritmo de cada uma, mas a gente não se larga. A gente se agarra uma na outra, eu acho que é uma das características mais legais, então, só queria agradecer.

Emoção, em seu relato, enfatiza a riqueza de dar espaço ao que nos toca, espaço para o que vem como possibilidades dos professores em fazer de suas histórias de vida uma inspiração para conexões com sua prática, por vezes, complexas, porém, sabemos que todas as relações ao nosso entorno nos constroem, tanto passado, quanto presente : “A complexidade supõe um tipo de ética, de estética e de política. É uma escolha, uma forma de vida, um possível olhar sobre a realidade é uma forma de entender a escola, sua organização, a educação e a profissão”. (HOYUELOS, 2019, p.29).

O autor traz a complexidade como uma oportunidade de se buscar um olhar profundo e constante que provoca a analisar e ressignificar as relações entre contextos e vivências que a todo momento nos desafiam e nos convidam a aprender e partilhar conhecimentos.

Narrativa 5 Criatividade

Cheguei no finalzinho, mas já me engrandeceu o coração; eu vi ali as crianças sendo crianças; eu vi o brincar; eu vi o brincar; e consegui fazer uma reflexão, pois teve uma época em que eu me sentia uma prof. muito boa. Lá no pré eu fiz umas três propostas muito boas em uma manhã, para uma turma, e o que significa fazer três propostas ou quatro, sendo que talvez não tenha significado tanto? Poderia ter sido uma bem mais vivida, então, é essa reflexão que eu trago aqui, agora, que eu quando fui para o Berçário e Maternal, eu conheci um outro lado meu, no sentido de conhecer, dar tempo ao brincar, ao experienciar, de entender processos e talvez a minha caminhada no pré foi de correr mais para ver resultados. Essa é a leitura que estou tendo da minha constituição como professora. Então, agora eu entendo que eu posso ficar uma semana em uma proposta, que não tem problema, que tem o tempo de cada um, então quando eu lembro daquelas propostas, tive esse pensamento que a gente está evoluindo, ressignificando, uma dando a mão para a outra. É assim que a escola tem que continuar, todas e cada uma cutucando na outra, aquela experiência que pode ser mudada, daquele momento que pode ser revisto, então, gratidão por pela tua fala, Carina ! Por estar compartilhando, porque é isso que a gente está vivendo, este momento de compartilhar o que estamos vivendo, as experiências, que não precisa ficar apenas em uma escola aquela ideia boa, ou em uma turma, que a gente pode estar compartilhando, sim, então o compartilhar em si já é muito bonito.

Estas narrativas promovem à autorreflexão, descrevem os percursos e perpassam por uma análise, com o intuito de avaliar os processos construídos ao longo da trajetória profissional docente, revelando as suas potencialidades e também as redefinições, quando as fragilidades são compreendidas, recomeçando uma nova (auto) formação. Este entrelaçamento nos reporta ao pensamento de Josso (2010, p.13) ao afirmar: “o sujeito que constrói sua narrativa e que reflete sobre sua dinâmica é o mesmo que vive sua vida e se orienta em cada etapa. Dizer isso, equivale a ter o sujeito no centro do processo de formação. É fazer dele o escultor de sua existência”.

Narrativa 6: Autora

A gente percorre todos os caminhos que nos levaram a chegar até aqui, em nosso momento enquanto pequenos, não há como separar o que vivemos na nossa infância. Todos nossos processos sociais e emocionais, constituíram o que somos hoje como pessoas e docentes. Agradeço à colega, hoje diretora da EMEI Boca do Monte. Crescemos juntas nessa profissão, desde a faculdade juntas. É uma pessoa e profissional que me inspira, por mostrar a relevância do simples e que a infância se torna protagonista quando a deixamos ser espontânea. A sua trajetória, percorrendo vários percursos e retornando para contribuir com o que recebeu, no lugar onde hoje atua como profissional; um lugar que fez parte da sua infância, da sua história e hoje retribui, acreditando e realizando a educação das infâncias.

Como autora desta pesquisa, compondo este cenário, buscamos encontrar caminhos que levem à interação das trajetórias de professores oriundos do chão da escola, oportunizando momentos de trocas e dando autoria para que o grupo se constitua através de suas histórias e vivências, valorizando-as, pois fazem parte do percurso da existência de cada um. Ainda, problematizando o que pensam, o que sabem e o que buscam, cada um na integralidade de suas

emoções, percepções que, quando compartilhadas, crescem no seu repertório de construção individual e coletiva.

Para Marquezan, (2015), as trajetórias fazem parte da constituição identitária do educador, como explicita no excerto a seguir:

As trajetórias docentes compreendem a vida pessoal/profissional, indissociáveis na constituição identitária do educador/a que vive, ensina e aprende, apreendendo ao mundo, ao outro e a si mesmo na complexidade na/da docência. É o docente constituindo-se na docência, frente aos desafios da profissão, aos enredos cotidianos (p.20).

Estes enredos constituem uma escola. Com os cenários construídos a partir de personagens reais, com histórias de vida que se interligam em sua constante evolução e transformação, cada um se torna valorizado, a partir da sua individualidade, com o seu tempo e a liberdade para atuar neste espaço rico que são as ambiências de uma escola.

5.1.4 Encontro Síncrono “Ambiências” 4

Nesse quarto encontro, compartilhamos a leitura que foi enviada ao grupo do primeiro capítulo do livro Bioecologia do Desenvolvimento Humano: Tornando os Seres Humanos mais Humanos, de Urie Bronfenbrenner (2011). Estabelecemos relações com o Modelo PPCT, e com o contexto do CEI Casa da Criança e os fundamentos Bioecológicos fundamentados pelo autor. A seguir, excertos da participação das professoras colaboradoras.

Narrativa 1 Afetividade

Gostei do exemplo e como ele traz o exossistema. Quando fala do trabalho dos pais, a gente não pára para pensar, mas eu sou uma, que às vezes chego estressadíssima em casa e o meu filho percebe. O quanto o externo afeta de forma positiva, ou não, a vida da família e do sujeito.

Narrativa 2 Liberdade

Realmente, nunca estivemos tão próximos ao contexto de família como quando na pandemia. Com o novo sistema que vivemos, online, em relação também às atividades retornada pelos pais, em que aparecia aquela casa bem organizada, onde a criança tem o espaço organizado para este momento. As famílias se esmeram, preparam o ambiente, e pelo que vemos não é uma mãe que tenha condições, é uma mãe com uma casa simples, humilde, mas preparou o ambiente com muito carinho. Daí tu ver aquela que faz de qualquer jeito, também, e aquela que se esforça, que vem no particular para se informar, pois está com vergonha de perguntar no coletivo. São as culturas das famílias, como elas influenciam no desenvolvimento dessa criança, daí tem outras classes, outras famílias, com um pouquinho mais de condições, que não aceita a nossa proposta que já quer que tenha letramento, pensa somente a educação como um meio de competir. E enquanto nós como “pesquisadoras”, devemos ser, pensar sobre isso,... Enquanto tem família passando dificuldades, com residências humildes, condições precárias, participando das atividades, outras percebem e valorizam a escola, os professores. Isto também é cultura e influencia a criança que acompanha a visão familiar, fazendo relação com a ideia do autor.

Narrativa 3 Afetividade

É uma cultura que infelizmente perpetua, como traz o autor que ele fala sobre as demandas que se encontra, o que encoraja ou o que desencoraja. Quando a família encoraja à criança quanto aos processos da escola, se perpetua a cultura de que a escola é importante.

Narrativa 4 Criatividade

Nunca tivemos que pensar tanto, como propor nossas vivências na pandemia. O professor teve que repensar a sua prática, refleti-la de várias maneiras. O momento trouxe isso também, essas trocas sobre qual é o papel da escola e qual o papel da família, vamos misturar, separar, o que se pode fazer junto, o que não cabe mais, que a escola está gritando que tem coisas que não é só papel da escola. Nosso papel é mostrar que eu sou professora e estudo para o meu papel e a família tem o seu, e também podemos caminhar juntos família e escola.

Narrativa 5 Emoção

Na Leitura inicial do livro e ouvindo vocês penso que realmente a gente está em um momento que a gente como humano, busca ser mais humano. Como fala no texto, nunca se falou tanto nisso, a partir de uma tela, conhecendo pouco das crianças, mas buscando esse humano de tudo quanto é jeito. E sobre o Pessoa, processo, contexto e tempo, acho que a gente vai se envolver bastante no contexto, pois o contexto pesa bastante se a gente for pensar, é tudo que passamos, as famílias, tudo é um contexto, seja ele positivo ou negativo. Acredito que este livro vai contribuir muito com nosso aprendizado.

A seguir, a materialidade deste encontro, onde os slides auxiliaram a apresentação do estudo, autor e teoria.

Materialidade da pesquisa 3: o estudo, autor e teoria.



Fonte: acervo da autora.

5.1.5 Encontro “Ambiências”5

Momento Assíncrono. Preenchimento do questionário *Google Forms*, disponível em https://docs.google.com/forms/d/1pFolg61_4VJ4ahi9olw020YJ7XHQBZGLO0fdJ_Kvm3M/viewform?edit_requested=true

No percurso desta pesquisa, fomos construindo oportunidades para conhecer mais os professores do CEI Casa da criança, trocar experiências, sentimentos e conhecimentos, para que cada um também fosse se (auto) percebendo como docente da instituição.

Em dois momentos foram propostos reflexões, através do questionário *Google Forms*. O primeiro momento, no início de nossos encontros e o outro, como instrumento de avaliação do processo (auto)formativo, organizado com o nome “Ambiências”.

Na primeira experiência, foram propostas questões para conhecer às percepções dos professores do CEI Casa da Criança, quanto aos processos já existentes em sua proposta. Para qualificar à pesquisa e às discussões sobre a construção das ambiências bioecológicas sustentáveis como prática (auto)formativa, colocamos em evidência o protagonismo na ambiência educativa, valorizando a capacidade da criança e do professor em serem os atores principais desses processos nos seus espaços. Bastante receptivo, o grupo contribuiu com opiniões crítico-reflexivas acerca dos processos vivenciados no cotidiano da escola. Elencamos, a seguir, alguns pontos evidenciados pelo grupo.

⇒ **Ambiências contempladas na proposta político-pedagógica do CEI Casa da Criança.**

O grupo trouxe alguns relatos que colocam em evidência a principal busca da instituição, o protagonismo infantil:

Narrativa 1- As percepções partem sempre do protagonismo da criança, respeitando suas características individuais e contextos familiares, trazendo relações baseadas na parceria entre família e escola. As ambiências são construídas, conforme a estrutura no momento e de acordo com características de cada espaço, mas buscando sempre o pertencimento e intencionalidade no protagonismo infantil.

Enfatizamos as reflexões ligadas à realidade, como escola e comunidade, a qual possui uma estrutura de pessoal e de espaço, que promove à liberdade para a criança ser protagonista atuando de forma participativa dos contextos de aprendizagem e descobertas.

Narrativa 2- ... Acredito que ele tem como base o interesse da criança, em aprendizagens significativas, no aprender brincando, na valorização do seu ambiente e do seu conhecimento prévio, na estimulação do desenvolvimento como um todo, na valorização das individualidades/diferenças, entre outras.

Esta narrativa revela o olhar da escola às vivências da criança neste espaço, que a todo momento a desafiam. Devido às experiências infantis ainda não serem suficientes para dar conta de alguns processos, como aprender a lidar com as diferenças, ou com possíveis frustrações, e, ao contrário de se tornar um problema, abrem-se oportunidades para grandes aprendizados no seu desenvolvimento. Com isso, as individualidades e diferenças, sob o olhar observador constante dos professores, tornam-se prioridade no contexto de desenvolvimento integral das crianças. Hoyuelos (2019, p.83) reforça essa ideia ao afirmar que “Cada criança precisa ser vista com diferentes olhos, e não com base em parâmetros que uniformizam e buscam as semelhanças”.

As riquezas do cotidiano na escola encantam o professor justamente pela beleza da diversidade, pela curiosidade em desvendar o mundo e as descobertas científicas e espontâneas que a criança faz nos contextos que explora.

⇒ **Necessidades evidenciadas como professor do CEI Casa da Criança, relevantes à prática formativa pedagógica.**

Narrativa 1: Rever conceitos, (des) construção.

Narrativa 2: Ser agente mediador, ter autonomia para planejar, colocar em ação, e refletir acerca da prática docente. Tornar as aprendizagens significativas, norteadas pela afetividade e valorização das diferenças. Poder ter autonomia para escolher entre momentos somente de afeto e acolhida, em detrimento de "atividades". Valorizar o brincar como "ferramenta" essencial para o desenvolvimento das crianças.

Narrativa 3: Acredito que formações acerca da temática e estudos sobre o assunto, além de experiências práticas na construção de ambiências.

Narrativa 4: Tenho como necessidade de motivação, novos conhecimentos a serem adquiridos baseados na minha vivência e desprendimento de algumas práticas ultrapassadas.

Narrativa 5: Acredito que para esta prática é preciso pesquisa e envolvimento neste fazer pedagógico, para entendimento da proposta e significância.

Narrativa 6: Eu vejo necessário para minha prática formativa, a troca de experiências entre as colegas, onde cada uma colabora com as suas vivências dentro e fora de sala de aula, bem como formações como essa na qual estamos participando (projeto de pesquisa ambiência), pois vem ao encontro danossa prática como professor que pensa na criança como um todo, que deve estar a todo instante refletindo sobre sua prática e como melhorá-la (reflexiva).

⇒ **3. Desafios que impossibilitam as vivências com o olhar para as ambiências bioecológicas sustentáveis no CEI Casa da criança.**

Narrativa 1: Vejo como principal desafio estarmos sempre bem embasados a respeito dos objetivos propostos para as crianças, bem como as propostas, pois as visões sobre a educação infantil, são muito distorcidas em relação às famílias. A cultura de educação infantil, que foi formada e escolarizada pela comunidade , na maioria das vezes , são diferentes de nossa visão enquanto escola CASA DA CRIANÇA, que empenha- se em proporcionar um ambiente no qual a criança possa ter contato com várias experiências, onde explora o mundo a sua volta e constrói seus aprendizados a partir destas trocas e vivências múltiplas.

Narrativa 2: Espaços; Números de alunos por turma;

Narrativa 3 Espaço físico pequeno, com problemas de alagamento.

Narrativa 4 Talvez o pouco espaço e materiais disponíveis dentro da sala, pois nos espaços coletivos a equipe já está colaborando.

Narrativa 5: Professor disposto a se transformar, caminhar junto com as crianças, construir e reconstruir a prática. Quebrando paradigmas e propondo novas vivências de aprendizagem. Viajar no mundo imaginário e possível das crianças.

Narrativa 6: o sistema de ensino que classifica e as expectativas das famílias quanto ao fazer da escola (modelo).

5.1.6 Encontro Assíncrono “Ambiências”⁶

Convite para participação da Jornada de Educação com o Coração- Jorge Trevisol

Propusemos ao grupo que se sentisse à vontade, poderiam fazer um relato sobre este momento.

Relato trazido pela participante Emoção:

LIVE: JORGE TREVISOL (24/03/21)

FORMAÇÃO PEDAGÓGICA – “PARA NOVOS TEMPOS, NOVOS OLHARES E NOVA PRÁTICA”

“Abre teu coração...

A vida tem certas coisas, reservadas só pra depois... não há nada sereno e profundo que não tenha passado por Deus... o que eu deixei pras pessoas? O que eu fiz com meus sonhos? Qual foi meu jeito de amar? O mundo estava sempre correndo, trabalho em casa, não se enxergavam e a humanidade ficou adoecida, pois teve que parar para se purificar, é o movimento de morrer para renascer. Os que morreram estão cumprindo uma grande tarefa.

Não devemos perder a serenidade do ser, saber quem eu sou e fazer o meu caminho buscando a luz. Toda a humanidade passa e está passando por essa mutação/transmutação.

Não voltaremos ao que era antes. Hoje tudo é muito diferente, vemos diferente. Faz parte do mistério. Precisamos entender que a vacina não resolve tudo, mas sim da nossa consciência de mudança.

Aprendemos que nesse tempo que não temos controle de nada...

“deixa a vida me levar” – se levar em conta isso vai ver onde a vida vai acabar!

Educadores tem sensibilidade, não podemos nos perder... é preciso ter consciência dos sentimentos, estar atento a tudo!

A pandemia pode terminar daqui um tempo, mas o processo pandêmico vai demorar ainda uns 3 anos. Ele te faz ficar cego e depois ter novos olhares. Período de escuridão. Exemplo: semente plantada na terra, morre antes de renascer; parto normal passa por momento escuro pra nascer... estamos passando por um período de “parto”.

Nesse tempo:

Não à TV;

Que tipo de pessoa que eu converso que mais gosto?

Quando eu rezo o que vem a minha mente?

Olhar pra tudo e não se apegar a nada, pois é um período de incubação, devemos olhar os destroços;

Não ser refém das tristezas;

Dar significado ao que se está vivendo.

Despertaremos para uma nova era/aurora que está pra chegar!

Daqui pra frente você vai valer não pelo sabe, mas pelo que é!

Precisamos ser vistos pelo que somos... quando um professor se conhece ele muda o jeito que é, os alunos devem crescer na tua presença, se você o enxerga ele não vai te esquecer.

Que tipo de pessoa daqui pra frente eu não quero mais ser?

Quem eu quero ser?

Meu grande desejo?

Sair do nível da dor e ir pro nível do amor!

Que corpo eu quero ter? (é a materialização da alma)

Onde estão as minhas feridas? (perdoar é o caminho)

Preciso ser livre pra seguir em frente...

Registros a partir das falas de Jorge Trevisol

5.1.7 Encontro Síncrono “Ambiências”7

Neste encontro, de forma *on line*, foi proposta uma viagem pelas nossas memórias. As participantes do grupo foram convidadas a buscar memórias significativas de sua infância, trazendo a relevância do “Processo”, que faz parte dos fundamentos da Teoria Bioecológica de Urie Bronfenbrenner, nosso modelo de estudo, pelo qual perpassam nossas interações que vão construindo e ressignificando de forma gradativa nosso desenvolvimento através da trajetória de vida, dando sentido a nossa existência.

Foram partilhados alguns slides para fundamentar um pouco sobre a teoria do autor sobre um dos fundamentos PPCT, revelando a importância de nossas vivências ao longo da vida, sendo que todo processo influencia à construção de significados ao longo da vida.

Após as participantes foram provocadas com a seguinte afirmação:

Conte uma cena que fez dela uma ambiência!

Foi combinado um tempo para cada uma representar como se sentisse à vontade, através de desenho, relato, etc.. Após o tempo combinado, retomamos para o encontro, convidamos quem gostaria de partilhar sua ambiência, sendo um momento emocionante, pois provocou memórias e proporcionou reviver momentos da infância. Seguem às representações de quem compartilhou as suas vivências e suas narrativas nos registros:

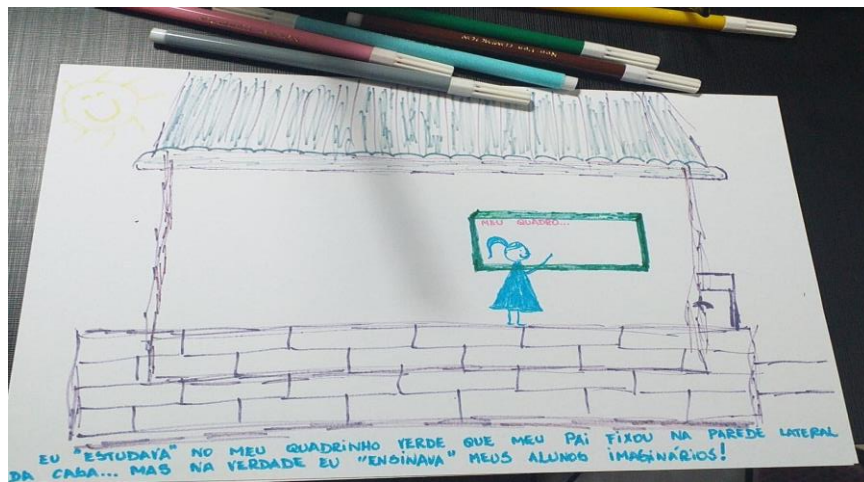
LIBERDADE:

Escrevi um relato sobre minha infância que tento colocar para as crianças na sala de aula e sempre me preocupei muito que a minha filha vivesse também, que são as vivências do cotidiano: brincadeira de casinha, proporcionar momentos com os utensílios que a gente tem... (emociona-se) então tento né sempre proporcionar momentos assim para as crianças na sala, momentos de alegria e de experiências da vida cotidiana com os vários objetos que a gente pode estar fazendo as brincadeiras em sala, ou fora da sala nos ambientes né e fico muito feliz de ver que estamos trazendo estas ambiências e estamos reformulando os ambientes e enriquecendo eles também. Tive entre tantas brincadeiras, mas coloquei essa em particular para não me estender. Tentei passar aqui que a gente tinha que construir, a gente inventava as brincadeiras, isso nos ajudou muito na nossa criatividade, na nossa resolução de problemas, e isso me construiu muito bem. Então eu não sei o que vai ser para essas crianças desse mundo de hoje, o que será que vai ocasionar, pois recém a gente está recebendo eles como adultos e os jovens aí né, então eu não sei o que isso pode acarretar para as crianças essas coisas muito prontas.

EMOÇÃO:

As lembranças de infância de todas vocês são maravilhosas e que coisa boa que a gente tem isso pra lembrar, e pra se emocionar e tentar fazer algo diferente por nós, enquanto a gente está aqui. Eu tenho tantas lembranças maravilhosas, como a colega fala, a gente viveu uma infância bem diferente do que a de vocês e não tinha tanto brinquedo, a gente tinha que criar, que inventar, senão a gente não ia brincar. Eu brinquei sempre na rua, meus vizinhos eram todos meninos, e uma amiga, então minhas brincadeiras sempre foram bem ativas, mas eu escolhi uma lembrança que eu acho que tem haver com o que eu sou hoje, assistindo uma live do Jorge Trevisol, onde ele fala de uma coisa que a gente dá importância para quem nos olha. Quando eu era criança, o meu pai me olhou, como todos os pais e mães, olham, enfim, e eu não sei de onde surgiu um quadrinho verde, porque na minha

infância, isso era muito raro, eu não tinha amigas que tinham quadrinho de professora, e eu tinha. Apesar de não ter grandes coisas e esse quadrinho verde, o meu pai fixou na parede lateral da minha casa, eu ia na aula de manhã e lembro que a tarde eu ia brincar, eu estudava naquele quadrinho com meus alunos imaginários, só que eu não estudava, eu já brincava de dar aula, e eu lembro que tinha uma postura, uma postura de professora. Não tinha bonequinhas sentadinhas, mas eu dava aula para seres que estavam ali, mas o que eu queria colocar pra vocês, é que eu acho que foi do meu pai ter me incentivado com isso, e quando eu decidi ser professora ninguém se surpreendeu, porque eu sabia, que no fundo, no fundo, eu ia ser professora de criança e quando o Jorge Trevisol falou que temos que olhar para as crianças, é justamente isso, a gente não se dá conta, de como um olhar muda as pessoas, muda aquele momento, e que às vezes a gente não tem uma segunda chance. Eu já não sei o que falar, porque agora eu estou na infância, lembrando da calçada, da lateral da minha casa. Para finalizar, e da gente buscar o simples né, o simples e o de valor, não é com brinquedos caros que também já comprei muito, mas é de valorizar os momentos.



Registro feito pela participante Emoção enviado mediante registro fotográfico.

ARTÍFICE:

Como muitas coisas vem à minha memória, tenho muita lembrança, eu resolvi enxugando as coisas e botando meta pra escolher. Daí pensei, vou escolher a escola e vou escolher e vou escolher algo que acho que me ajudou na constituição de uma parte do meu ser e também por causa da última fala da colega, e eu pensei, vou pegar uma cena da minha infância na escola sobre isso que me constituiu como um ser nesse gancho que faz bastante parte do meu vínculo e trabalho com as crianças né nesse lado mais artístico então vou ler o meu textinho.

...Foi um momento muito lindo da minha vida, eu lembro, eu queria poder lembrar da paródia, das frases que a gente dizia e faz muito tempo né não tem como lembrar e eu nunca pensei em ir atrás das profes para ver se existem registros disso, não tenho uma foto, então aí a minha ambiência.

Tive uma surpresa!
 Tive uma apresentação de dia das mães!
 Não sei ao certo se foram dias de organização
 ou realmente meses como "fome" a minha memória.
 Na minha lembrança tudo foi meticulosamente
 pensado e calculado. O figurino, instrumentos
 musicais, parecia de uma música feliz. Dias e
 dias de ensaio, expectativa, frio na barriga,
 alívio, comprometimento... Tudo ali quis.
 Descobri, mas fiquei agora, acredito me ser
 minha memória mais antiga da minha vida de
 artista. Não tenho certeza se foi pra eu primeira vez.
 Tive e fiz os marcenaria e muito era muito mimosa.
 Exploravam meus possíveis dons. O grande dia chegou
 e lá estava a minha família e exibida de uso do
 de pruned vermelho (tecido pela sua avó) com seu pendão
 na mão cantando e coreografando a paródia do
 "A névada deitado" do Chico da Foz de Iguaçu, com
 frases feitas e líricas em homenagem às mães.
 Acredito que a partir daí... fui para os palcos,
 pois da hora para as artes da vida... por causa
 de um "samba balareado dos meus avós que foi o"
 dos palcos não consigo sair.

Registro feito pela participante Artífice enviado por ela como registro fotográfico.

AFETIVIDADE:

Desenhei a casa da minha avó que é um lugar que eu tenho muita, muita, muita saudade e eu olhando
 ela assim no meu desenho era uma lugar que eu tinha todo mundo, eu tinha tudo sabe, eu tinha o vó e a
 vó que eu desenhei sentadinhos toda minha família se reunia nessa casa tinha tudo, aprendi a subir em
 árvore aprendi a jogar pife é um lugar que eu tenho muitas e muitas lembranças. O meu desenho é a casa
 laranja da minha avó né, desenhei até os gansos, que não sei desenhar, a gruta da santinha da vó, as
 árvores, os cachorrinhos, o vó e a vó sentados, sempre estavam sentados ali. Esta é a minha ambiência.



Registro feito pela participante Afetividade e enviado como registro fotográfico.

CRIATIVIDADE:

Eu também pensei se ia relatar algo da minha infância familiar que tem várias ambiências que eu poderia listar, mas eu resolvi ir para escola, fiz este desenho, da escola providência que foi onde eu sai do ninho da casa, com cinco anos, eu não tive educação infantil, então foi minha primeira saída macro que foi no providência. Daí eu coloquei assim: sala, prof. do pré, prof Zenita, mesa. Mesa porque? Porque elas podiam fazer aquele círculo e ficar redondinhas que eu amava, cheiro de giz, encantamento, colegas, lanche. Daí eu fui na minha memória porque eu lembro muito das minhas colegas querendo os meus lanches, daí eu queria sempre muito lanche, escolhia sempre salgadinho que daí eu podia dividir e comer mais, se fosse bolachinha eu comia só uma, porque eu tinha que dividir meu lanche, então uma imagem que vem. Tinha muitas colegas que não tinham lanche. Lembro também do cheiro do lanche das freiras, cheiro de pão, pizza, aquele cheiro era muito bom, bem a minha memória. Daí a ambiência que me veio também foi o pátio, todos os cantos, eu fiquei lá até a oitava série então cada canto era quase, conforme tu ia crescendo, quem ficava no portão era os da sexta-sétima série quem ficava pra cá eram os menores então era uma disputa de locais, a escadaria lá da entrada da escola era só quem era do oitavo ano que ficava lá, então tu esperava o oitavo ano para chegar a tua vez. Me veio o ginásio, as brincadeiras de gincana, porque o ginásio só foi construído lá porque foi uma brincadeira nossa de gincana, que a gente arrecadou os fundos para que fosse construído, tinha também que ser a primeira da fila de mão com a prof. Foi o momento de ter amigos. todos ambiências.



Registro e montagens de fotos, feito pela participante Criatividade e enviado através de registro fotográfico.

Esta emocionante partilha revela a importância de revivermos a nossa história e percebermos o quanto ela tem grande influência em nossas escolhas e forma de vivenciarmos

determinadas situações e sensações, as quais nos permitem, enquanto docentes, transcender ao olhar de adulto, e ver também com os olhos da criança aprendiz que um dia fomos, para que possamos enriquecer nossa construção de vida e identidade do “Ser Professor”, onde teoria, prática e experiências de vida marquem de forma positiva nossos contextos educativos..

“Ser Professor” está pautado não só na formação acadêmica do sujeito, mas também na história pessoal, na trajetória profissional e na experiência docente, representando uma visão sistêmica de interdependência dos fatores que influenciam o processo de formação de docentes voltado à construção da identidade dos professores. (PROENÇA, 2018. p.27)

5.1.8 Encontro Síncrono “Ambiências”8: Ambiência proposta pelo grupo.

Neste encontro o grupo foi relatando, durante a semana na escola, sentirem-se bastante angustiadas sobre a dificuldade em vivenciar alguns contextos nas suas turmas. Principalmente, com o retorno presencial, as dificuldades nas relações entre professor e crianças, entre as crianças e seus pares. Com isso, montamos para este encontro uma proposta voltada para esta demanda do grupo, a qual divide angústias, saberes e a busca de resolução destas questões desafiadoras. Iniciamos com as provocações trazidas através destes slides e iniciamos a discussão.

Materialidade da pesquisa 4: provocações à reflexão.



Fonte: Acervo da autora.

Essas provocações iniciaram o encontro, com a intenção de que fosse um espaço para suprir às demandas que estavam inquietando o grupo. Diante dessas reflexões, iniciamos a conversa, na busca de soluções para que, juntas repensássemos, o que estava dando errado e as angustiando tanto, para que deixasse de ser frustração e se transformasse em ação.

Na perspectiva da formação e (auto)formação constante, de pensar com consciência sobre o nosso percurso, Josso (2010), contribui:

A emergência de uma consciência de si como sujeito ativo de seu processo de conhecimento constitui um acontecimento decisivo na dinâmica deste. Esse Acontecimento não é decisivo apenas porque o sujeito de encontra frente à responsabilidade de orientar seu porvir mediante de um projeto de conhecimento e de elaborar ,assim, um sentido ao seu ser no mundo, mas também, porque ele no mesmo momento toma consciência da necessidade de descobrir e de desenvolver suas qualidades (p.308).

Portanto, saber e ter consciência de parar em determinados momentos, repensar e reconstruir o percurso. De certa forma, criamos um novo significado a ele para que se mude também o caminho onde se quer chegar, qualificando os processos.

Seguem nossas trocas deste momento único de partilha, formação e (auto) formação.

Narrativa 1 Autora:

Uma ambiência a gente constrói também com a nossa curiosidade enquanto professor, nossas experiências, nossas inquietações e principalmente o que nos move, encanta nossa prática e encanta nosso aluno que é o nosso encantamento, se estou encantada e motivada, certamente então buscamos hoje a alegria de encantar e se redescobrir sempre. Então convido vocês hoje a buscar essa motivação, de refazer nossas ambiências junto às nossas crianças.

Narrativa 2 Emoção:

Bom, se teve um momento que eu zerei meu cronômetro foi neste momento em que estamos vivendo, tudo o que eu sabia, caiu por terra, como se eu tivesse iniciando minha formação de pedagogia, como se eu tivesse que buscar todos os meus conhecimentos, todos de novo, sem contar a frustração, que essa a frustração do ensino remoto foi muito visível em mim, e passando pelo retorno presencial iniciar a pensar também as ambiências da escola para as crianças. Me sinto bem pensativa, e acho que da frustração a ação, é bem isso mesmo, passamos por todo esse momento, todo ele conflituoso, e o que queremos agora? Planejar o que é essencial, o legal, o interessante, o que as crianças vão gostar realmente, o que elas querem aprender. Então percebo nós muito mais atentas ao que eles estão nos mostrando, na sala de aula ou até mesmo quando estávamos no remoto, estou bem cansada sensação de não dar conta, mas enfim estamos aqui para ressignificar para que a gente consiga dar conta. Mas é isso mesmo, o nosso planejamento é todo baseado nas nossas ressignificações.

Narrativa 3 Liberdade:

A gente pensa que pra nós é difícil, e vemos o quanto é difícil também para os pais viver tudo isso, às vezes esses pais não tem como auxiliar seus filhos sem o conhecimento que temos enquanto professores, temos famílias enfrentando muitos problemas, estou só trazendo um pouco o lado da família.

Narrativa 4 Criatividade:

Após passar esse recomeço achar uma forma de passar para essas famílias o poder da educação, que ela é transformadora, projetar para essas famílias o porquê seus filhos estão na escola, que a partir da educação eles podem ter um futuro diferente, que estas famílias tenham o entendimento de tudo que é feito ali, o que seu filho ganha se investir um pouquinho de atenção, podemos perceber principalmente no início da pandemia que as famílias não tinham a consciência sobre o papel social da escola, então aos poucos fomos mostrando a eles a importância da escola o desenvolvimento deles principalmente por meio da brincadeira, eu acho que a gente tem que ver como trazer eles para nossa rede de apoio, como um projeto futuro de trazer os pais para conhecer mais o valor e sentido da escola. Quando fomos planejar agora, travamos, pois também temos nossas inquietações, e quanto mais leitura fazemos mais nos desacomoda e mexe com a gente.

Estes são alguns dos pontos que levantamos e angústias, pelas dificuldades que fogem ao nosso controle. Combinamos, então, que cada integrante do nosso grupo iria planejar uma ambiência e no próximo encontro assíncrono organizar, para então compartilhar com o grupo. E é assim, a partir do encantamento do outro, também nos motivamos e nos encantamos como professora.

5.1.9 Encontro “Ambiências”⁹

Assíncrono - Planejamento e organização das Ambiências nas turmas.

5.1.10 Encontro Síncrono “Ambiências”¹⁰

Partilha das Ambiências construídas com as turmas.

Narrativa 1 Emoção:

Nossa ambiência foi na pracinha, no pátio e no espaço da cozinha. Saímos encantadas de ver como eles brincaram, exploraram, as panelas, os materiais e utensílios reais que vivem em suas casas, vendo a família utilizar. Eles ficaram mais tempo montando as brincadeiras, organizando aquele universo da casa e depois que montaram deram uma parada. Logo já era hora de ir embora e tínhamos que entrar. Mas ficamos bem encantadas, foi sucesso aquela cozinha.

Narrativa 2 Liberdade:

E continuam ainda brincando. Nossa proposta foi junto da colega Emoção, e eles continuam explorando esse espaço. Reorganizam, trocam de lugar e eles vão construindo ali e ressignificando os objetos. Está sendo um sucesso inclusive porque todas as crianças - a gente observa, que esses movimentos oferecem autonomia para que eles escolham os seus espaços. Trabalhamos também com uma história que traz uma mensagem de cuidado com o mundo, com o planeta Konsu e Monstros, da autora Florence Breton, o qual traz bem o que a gente vive hoje em dia em relação ao consumismo, as crianças adoraram.

Narrativa 3 Curiosidade:

Foram duas ambiências que fizemos com eles, a de pintura com os cavaletes e também os espaços com dinossauros, nas bandejas com areias e pedra. Organizamos no pátio, pois tem o cenário da grama, árvore e natureza. No primeiro dia, foi bem interessante quando eles começaram a se movimentar entre os materiais, curiosos. E, quando convidamos eles para iniciar, foi incrível ver a alegria deles ao explorar esses diferentes ambientes ao mesmo tempo.

Narrativa 4 Artífice:

Partilhei com a colega Curiosidade as ambiências. Funcionou bastante essa interação que eles já estão acostumados entre as turmas e hoje eles vivenciaram nossas ambiências e também visitaram a dos maternais, onde exploraram e interagiram também, puderam explorar materiais de formas diferentes, experimentando outras formas. Foi também possível vivenciar com mais tempo e tranquilidade para eles, pois tinham menos crianças. Se toda a turma estivesse seria bem complicado, assim é super administrado e proveitoso pra eles, a gente consegue visualizar a ação de cada um, sente cada criança, observa sem aquele atropelo.

Narrativa 5 Criatividade:

Só para contribuir com as gurias, eu fui ao espaço em que estavam a turma das gurias. E eles achavam que era para sair quando cheguei com minha turma e eu disse que podem ficar, justamente é para que brinquem juntos que viemos. Outro aspecto importante é de termos tempo para organizar os espaços. Sempre é muito corrido e, durante a pandemia, tínhamos o tempo de uma hora na chegada para organizar, em função da organização que nos permitia o planejamento, isso faz toda a diferença.

Narrativa 6 Liberdade:

Eu mesmo, quando tem mais crianças, me sinto mais tranquila em relação a esses espaços, pois a criança transita com a liberdade para explorar e tu consegue ver como ela reage em cada espaço, com o outro, com os problemas que surgem.

Narrativa 7 Emoção:

As propostas mais ricas são as que a criança pode brincar livremente.

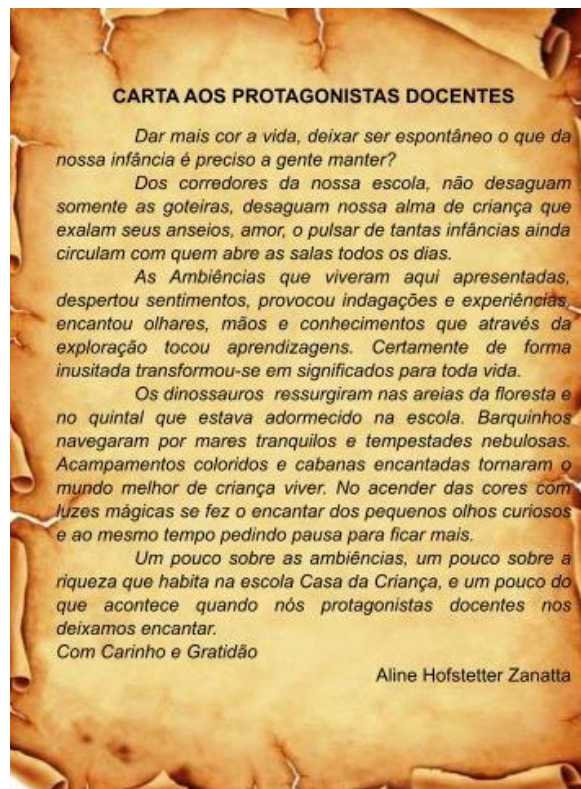
Narrativa 8 Criatividade:

Trouxe para apresentar ao grupo nossas ambiências, os espaços que construímos com berçário e maternal, os quais foram: Pintura com tinta nos azulejos, construção de cabanas no recanto alegria, Circuito de sensações, cubo de PVC com luz negra, pintura e experimentações, pintura no plástico transparente. Precisamos valorizar e documentar esse trabalho lindo que a gente faz, em que pessoas se inspiram e que a gente consiga fazer trocas entre outras escolas.

A Riqueza de trocas e esse movimento que fizemos para buscar à motivação em tempos que foram bastante desafiadores para todos nós, bem como a união entre as propostas e as vivências, ajudaram-nos a reaprender e a construir um novo olhar para a importância da formação continuada. Acima de tudo, que ela seja uma ambiência de trocas, de aprendizado e construções nossas, que tenha o nosso contexto e traga nossas demandas em voga sempre.

Preparamos para as colegas uma carta, lida para elas para encerrar este encontro.

Materialidade da Pesquisa 5: Carta às colegas.



Fonte: Autora.

5.1.11 Encontro “Ambiências”¹¹

Seminário de trocas - Convidada externa - Partilha de Ambiências.

Rosemary Grapiglia, Professora do Colégio Marista Santa Maria.

A colega nos brindou com slides, mostrando o seu cotidiano, a realidade de uma escola privada, convidou-nos a visitar seus espaços de aprendizagem construídos e modificados na sua sala de aula. A proposta era para que ela apresentasse e o grupo ia interagindo.

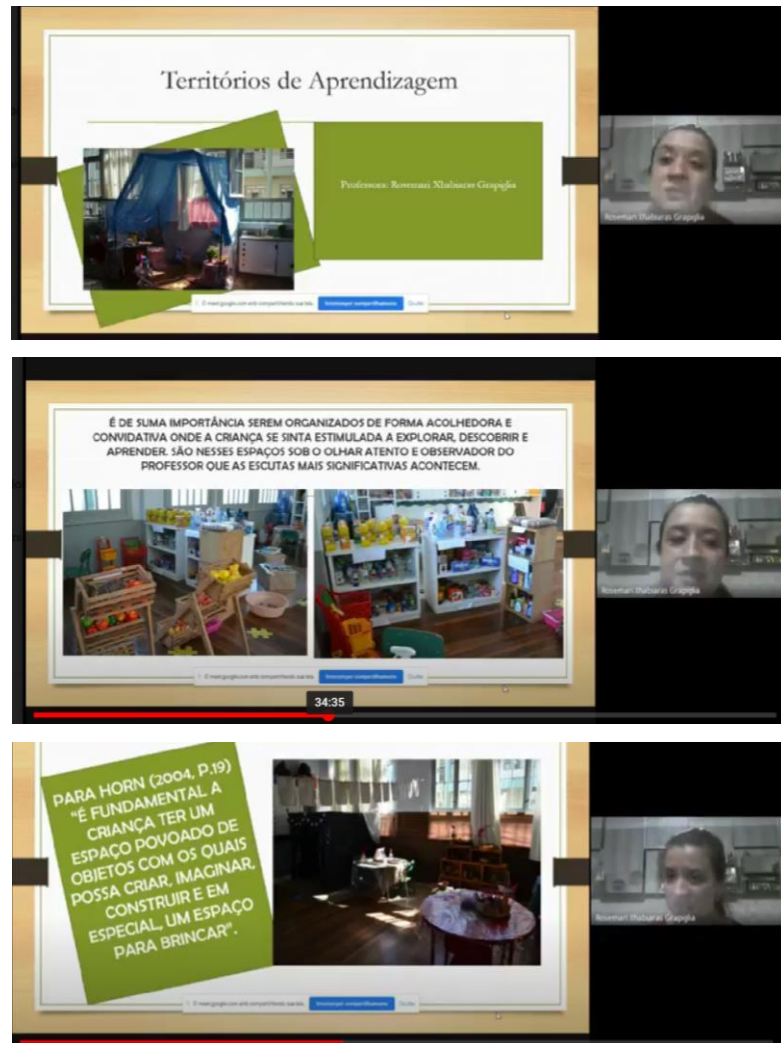
Narrativa 1 Convidada Rosemary:

Trabalho com educação infantil há bastante tempo e acredito não trazer muita novidade, pois vocês já trabalham com essa proposta. É um prazer estar com vocês. Na nossa proposta o que mais gosto é criar espaços, potencializar esses espaços, dar voz às crianças, escutá-los fazer assembleias, para ver o que a gente precisa colocar de novo nos espaços. São construídos juntamente com eles e com a maioria dos materiais reciclados, o que não se usa mais a gente dá outra utilidade.

Ao recebermos essa nova proposta, fomos aprendendo muito mais vivenciando ela do que nas leituras, pois na prática ela traz seus significados, e essa troca entre turmas como vocês fizeram nos ajuda bastante é bem significativo essas trocas

A seguir a materialidade desse encontro.

Materialidade da Pesquisa 6: Territórios de aprendizagem.



Fonte: Autora.

.Ao final da sua apresentação agradecemos a presença e a disponibilidade em compartilhar o seu conhecimento e a sua prática com nosso grupo.

5.1.12 Encontro “Ambiências” 12

Chegamos então no final deste percurso de pesquisa, nos reunimos na escola para mais um encontro, o qual tinha um objetivo simbólico de conclusão de uma etapa muito importante e significativa.

Convidamos todas professoras da escola para uma breve apresentação e retomada do projeto, para que as professoras novas fossem acolhidas e conhecessem a nossa proposta. A

apresentação foi através de slides e na sequência retomamos também o percurso do nosso grupo (auto)formativo, até este momento.

Foi organizada a apresentação de trechos de falas das professoras durante os encontros *on line*, revelando sentimentos e percepções do grupo em relação aos nossos encontros.

Após a apresentação convidamos as professoras a dirigirem-se para o centro do círculo, formado com cadeiras, pedindo que cada uma retirasse um cartão que estava preparado. Neste cartão, havia um registro fotográfico de um momento registrado pela pesquisadora durante aquela semana das professoras atuando com as crianças. Fotos espontâneas que mostravam o seu envolvimento no dia a dia junto aos seus parceiros de aprendizagens, as crianças.

A proposta foi então explanada pela pesquisadora, sendo que cada professor pegaria aleatoriamente uma foto que não fosse a sua, para, após observar o registro fotográfico, escrever a sua percepção sobre a imagem.

Deixamos o grupo à vontade e com tempo não determinado para escrever.

Assim que terminaram, durando em torno de quinze minutos, convidamos para que cada uma relatasse a sua imagem e percepção.

Espontaneamente, cada uma levantou-se e dirigiu-se ao centro do círculo e foram apresentando para as colegas.

Surpreendentemente, foram lindos relatos, incluindo dedicatórias às colegas, evidenciando não somente a percepção da imagem, situação que a fotografia mostrava em si, mas também sentimentos e admiração pelo trabalho das outras. Este momento revelou a importância de vivenciarmos mais estes tempos e espaços, onde valoriza e provoca os professores a pensarem no seu contexto de atuação, seus pares, o quanto aprendemos com as pessoas que estão ao nosso entorno e o quanto de importância damos a eles em nosso dia-a-dia.

Último Encontro do Projeto de Pesquisa com as participantes, gestão e as demais colegas da escola que foram convidadas a participar.

Ao terminar este momento com uma reflexão sobre os olhares e escuta para as situações emergentes do cotidiano passamos ao próximo momento. Para concluir este percurso de encontros, trocas e reflexões, colocamos ao centro do círculo um presente para o grupo e convidamos alguém que se sentisse à vontade para abri-lo.

Materialidade da pesquisa 7: partilha.



Materialidade da pesquisa 8: o último encontro.



Fonte: Autora.

O presente se tratava de um livro de registros já com um pouco das reflexões que construímos em nossos encontros e simbolizando um novo ciclo, onde a pesquisadora de forma simbólica entrega o grupo “Ambiências” para o grupo docente, com o intuito de que deixe de ser um grupo que surgiu de uma pesquisa de mestrado, para se tornar um grupo de pesquisa e trocas entre os profissionais que atuam no CEI Casa da Criança.

O grupo recebe o livro de registros e a pesquisadora relata a proposta aceita pela equipe gestora, de que os encontros do grupo teriam o seu espaço nas reuniões pedagógicas. De quatro horas de cada reunião seriam destinadas duas horas para os encontros do grupo. A pesquisadora coloca algumas sugestões de dinâmicas para iniciar a proposta de organização do grupo e abre para observações e colocações dos demais.

Materialidade da pesquisa 9: Livro de Registros dos encontros entregue para o grupo.



Fonte: Autora.

As professoras mostraram-se bastante receptivas ao expressarem a importância deste momento para a construção de uma caminhada formativa da escola. E já surgiram algumas temáticas de seus interesses, como Campos de Experiências, trocas dos projetos, atividades, ideias, desenvolvimento da fala e consciência fonológica, desenvolvimento infantil.

Ficou acordado que teremos uma tabela de organização - cada encontro será organizado por um grupo, sobre a temática definida no encontro anterior. No dia do encontro, o grupo organiza a proposta de estudo e os demais fazem o registro no livro “Ambiências”.

Estes momentos fortalecem o grupo como professores que pesquisam, estão sempre em movimento, partilham e constroem juntos novas teorias, a partir da reflexão advinda da sua prática, *do chão da escola*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É chegado então, o momento de parar e refazer o caminho percorrido nesta pesquisa de Mestrado e aqui, de forma reflexiva, apresentar a nossa conclusão, deixando infinitas páginas em aberto para dar continuidade e sempre ressignificar a construção iniciada.

A nossa caminhada durante a pesquisa foi delineada e conduzida a partir da questão geradora: *De que modo se configura uma proposta de formação continuada por meio de um Grupo Investigativo Formativo que contemple as ambiências ecológicas sustentáveis e (auto) formativas articuladas na proposta do CEI Casa da Criança e nas demandas emergentes do cotidiano?*

Nessa perspectiva, trazemos em voga o cotidiano do CEI Casa da Criança e adentramos no seu contexto. Ela revela-se como uma escola que tem potencial autoformativo e a capacidade de realizar movimentos que partem do grupo de professores e da gestão. É um grupo que busca as formações e participa das parcerias com as universidades. Porém, ainda não tinha instituído, em suas dinâmicas de reuniões, um espaço de formação que contemplasse o protagonismo docente como gestor da sua própria formação e (auto) formação, contemplando às demandas particulares do seu contexto.

Com a implementação da BNCC, iniciou-se um caminho de estudos para a mudança de conceitos e olhares para a infância. Esta mudança trouxe uma grande rede de formações, proposta pela Rede Municipal de Educação, porém, deixou-se de lado o tempo para trocas e reflexões dentro da escola, em espaços que proporcionam aos professores discussões sobre a sua práxis, dentro da sua realidade e no contexto da comunidade em que a escola se situa.

Então, através das demandas emergentes do cotidiano do CEI Casa da Criança, que se revelaram durante o nosso mapeamento. Justifica-se nela a nossa reflexão, ao conduzir a questão geradora através da investigação-formação como metodologia na pesquisa, buscando espaços de formação e (auto)formação. Além das ambiências nos contextos de aprendizagem junto às crianças, priorizamos um espaço pensado para os professores e chegamos ao Grupo Investigativo-Formativo “Ambiências”.

No primeiro momento, seguindo os objetivos que foram propostos no projeto de nossa pesquisa, fomos mapeando alguns elementos que julgamos importantes para contemplar a questão geradora principal. Iniciamos pelos desdobramentos políticos da educação infantil, como primeira etapa da Educação Básica Brasileira, para compreender as conexões entre os processos políticos de legitimação do Centro de Educação Infantil Casa da criança como espaço

de aprendizagem infantil. Assim, trazemos no corpo da dissertação um pouco sobre a história da instituição e os marcos que a transformaram em um espaço educacional.

Partindo deste mapeamento sobre o contexto da pesquisa, chegamos até o grupo docente, onde buscávamos apreender as expectativas do mesmo e suas demandas cotidianas. Apresentamos, então, como possibilidade de maior aproximação, a construção com o grupo, a criação de um espaço que desse início a um processo formativo e (auto) formativo no contexto bioecológico da escola.

O Grupo foi bastante acolhedor, pois há tempos manifestava essa necessidade. Como autora desta dissertação, participante do contexto da pesquisa como professora e, atualmente, como vice-diretora, acompanhei sempre estas demandas. Elas exigem um tempo para parar e pensar, pesquisar, discutir e até mesmo ressignificar juntos os processos que cada uma vivencia dentro da sua sala e que reverbera em toda a escola.

O espaço criado, intitulado “Ambiências”, é o nosso produto da pesquisa, tornou-se um ponto de encontro dialógico formativo e (auto)formativo, onde estudamos sobre a temática da pesquisa para contextualizá-la perante o grupo. O percurso foi se delineando em cada encontro, com as demandas e necessidades trazidas pelo grupo sendo contempladas pelas dinâmicas propostas pelo desenho da pesquisa e com a riqueza de trocas que foram construídas pelo grupo durante nossos encontros.

Neste sentido, as ambiências bioecológicas sustentáveis constituíram importante referencial teórico-conceitual, partindo delas na triangulação dos resultados do processo investigativo-formativo, evidenciados no decorrer dos nossos encontros e nas relações que fomos construindo na ambiência formativa. Estas relações foram se constituindo embasadas pelo modelo PPCT, proposto no Paradigma Bioecológico, de Urie Bronfenbrenner (1917-2005), perpassando os quatro núcleos voltados ao desenvolvimento humano, Pessoa, Processo, Contexto e Tempo. Valorizamos os significados e conceitos trazidos pelas participantes da pesquisa, a partir das suas características pessoais, símbolos produzidos no seu ambiente, suas experiências, e tudo o mais, capaz de transformar o contexto educativo.

Neste percurso, desenvolveu-se um enredo, em que o processo investigativo tornou-se tão potente que efetivamente transformou-se uma ambiência formativa e pedagógica que autorizou os professores a protagonizarem a sua formação e (auto)formação. Eles trouxeram histórias, experiências, angústias, necessidades de pesquisa e muita construção. De uma forma muito particular, no seu contexto, nasce no CEI Casa da Criança essa ambiência, a qual promoveu uma ação compartilhada da docência.

Mediante o nosso projeto de pesquisa, relatado nas páginas desta dissertação e a busca por obter uma devolutiva significativa à escola como produto de pesquisa, a partir da receptividade dos professores e o apoio constante da gestão e coordenação pedagógica, a nossa trajetória de produção de conhecimentos e dissertação tornou-se relevante para constituir a organização dos contextos pedagógicos da escola. Tornou-se inserido nas reuniões pedagógicas mensais, como espaço destinado ao grupo “Ambiências”, para que seja uma destinada à formação continuada e às trocas dialógicas constantes dos saberes e fazeres docentes.

Reportando ao questionário final, via *Google Forms*, podemos considerar que todo o processo investigativo-formativo evidenciou uma espécie de “acolhida” aos participantes, de forma que os relatos deixam em evidência à latente necessidade desses momentos.

Revelados a partir do posicionamento dos participantes no questionário *on line*, sendo questionados sobre o seu sentimento em relação aos nossos encontros:

Artífice: “Em um primeiro momento tive um pouco de receio, preocupação com os momentos para participar, não dar conta, entender como utopia, mas com o passar dos encontros tudo foi ocorrendo de forma bem planejada e possível”.

Emoção: “Meu sentimento é Gratidão por ter participado e ser motivada a da o meu melhor em sala de aula”.

Liberdade: “Sentimento de profundo crescimento e emoções a flor da pele em cada relato vivido e pronunciado”.

Criatividade: “Os encontros formativos "ambiências" proporcionaram momentos de trocas afetivas e das práticas de cada colega envolvida, ajudando no aprimoramento constante da nossa prática, auxiliando no planejamento das ações pedagógicas, na pesquisa e busca por melhores metodologias de ensino”.

Curiosidade: “Sentimento de gratidão e alegria! Por todos os momentos vivenciados, cheios de muitos aprendizados e afeto entre os participantes”.

Refletindo o nosso percurso de investigação-formação com a temática desta dissertação, *Ambiências bioecológicas sustentáveis na práxis pedagógica (Auto)Formativa do professor do CEI Casa da Criança*, retomamos as etapas propostas.

Inicialmente, a “Mobilização e Sensibilização”, nos permitiram conhecer a realidade, dificuldades e pretensões do grupo de professores do CEI Casa da Criança através de questionários e encontros que promoveram diálogos, leituras e trocas de pensamentos. Seguindo a espiral ascendente da organização da investigação-formação, no “Planejamento das atividades de estudos docentes”, iniciamos com as temáticas escolhidas pelo grupo, buscando no desenvolvimento das atividades as trocas de experiências também de outros grupos externos, deixando como proposta a continuação, através das outras etapas que norteiam à espiral, conforme o percurso seguido pelo grupo.

Ficam nestas páginas algumas respostas aos nossos objetivos e anseios. Outras indagações irão surgir, porém estas certamente abrem caminho à busca de novas investigações. Como esta, que mostrou a relevância dos espaços de formação inseridas na proposta pedagógica das escolas.

Sabemos que há muitos caminhos ainda a percorrermos pela valorização das ambiências pedagógicas em nosso país, mas é sabido, também, que não há como buscar uma mudança de nível maior se perdermos a capacidade de mudarmos a nossa realidade. A busca por essa qualidade de tempos e espaços deve partir dos principais atores dos enredos, aqueles que levantam todos os dias, sem às vezes nem pensar nas dificuldades que os esperam na escola, levando no peito a motivação trazida pelo seu amor pela educação. Neste contexto particular do CEI Casa da Criança, são elas, as professoras, que chegam para dar aula e que por muitos dias precisam dobrar a barra das calças e secar os corredores molhados da escola, para as crianças poderem entrar no portal mágico que deveria ser uma escola da infância, como resultado de uma história que teima em deixar a educação em segundo plano.

Neste sentido, precisamos seguir acreditando e realizando o que estiver ao nosso alcance, buscando a mudança através da pesquisa, da força que traz uma ambiência compartilhada e as parcerias que nos acolhem, como, em especial, a desta instituição educativa de ensino superior e pós-graduação. Nela tivemos o prazer de trilharmos o caminho do Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional e a oportunidade de evoluir como “eterna aprendiz e professora” na nossa Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS).

Gratidão pela incrível oportunidade!

REFERÊNCIAS

ALCEU VALENÇA. *Anjo Averso* — Anunciação. [1983]. Disponível em: <<https://open.spotify.com/album/2QsjauuCi7hvlk5A9PRmzH>>.

ALVES, Rubem. **A Alegria de ensinar**. Campinas, SP: Papirus, 2012. p.13.

AVINIO, Carina. S. **Ecologia do desenvolvimento humano: movimentos e construção da ambiência bioecológica na educação infantil do campo**. 2019.164 p. Tese (Doutorado em Educação)- Universidade Federal de Santa Maria. 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/19519>>. Acesso em junho/2021.

BRASIL. Lei n.º 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1, p.27833. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 10 FEV. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2020.

BRONFENBRENNER, Urie. **Bioecologia do desenvolvimento humano: Tornando os seres humanos mais humanos**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

DELLA FLORA, F.L.F.;MACIEL, A.M.R. **Ciberbullying e Ambiência Escolar: Os Adolescentes e Professores Convivendo na Cultura digital**.1.ed.Curitiba, PR: CRV,2014.; Maciel (2014, p. 63)

GIL, Antônio Carlos, 1946. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo :Atlas, 2002

HOYUELOS, Alfredo. **Complexidade e relações na educação infantil/** Alfredo Hoyuelos, Maria Antonia Riera; tradução Bruna Herienger de Souza Villar. 1.ed. São Paulo: Phorte, 2019. p. 29

JOSSO, M-C. **Caminhar para si**. Porto Alegre: EDIPUCRS,2010.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**.6 ed.- São Paulo :Atlas, 2011.

MACIEL, A. M. da R. (2000) **Formação na docência universitária?Realidade e possibilidade a partir do contexto da Universidade De Cruz Alta**. 2000.. Tese (Doutorado em Educação)- Campinas: Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, SP, 2000.

MACIEL, A. M. da R. (2006). Verbetes. MOROSINI, M. **Enciclopédia de Pedagogia Universitária: Glossário**. Vol. 2. Brasília: INEP.

MACIEL, A.M.R.; Vieira Trevisan, N. **Repercussões da Ambiência Positiva no Desenvolvimento Profissional Docente**. Anais...2º CONGRESSO LATINOAMERICANO DE FILOSOFIA DE LA EDUCACIÓN. Uruguay.2013

MALAGUZZI, Loris. História, Ideias e filosofia básica. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L. e FORMAN, G. **As cem linguagens da criança**. Porto Alegre: Artmed, p. 59-104, 1999.

MARQUEZAN, L.I. P. **Trajetórias e processos formativos na/da docência: Memórias e (RES)Significações**. 2015.328p. Tese (Doutorado em Educação)- Universidade Federal de Santa Maria. 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/19519>>. Acesso em junho/2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 31.ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

MORIN, Edgar. **Ensinar a viver: Manifesto para mudar a educação**/ Edgar Morin, tradução de Edgard de Assis Carvalho e Mariza Perassi Bosco. Porto Alegre: Sulina, 2015, p.p.93-94

PROENÇA, Maria Alice. **Prática Docente: a abordagem Reggio Emilia e o trabalho com projetos, portfólios e redes formativas**. São Paulo: Panda Educação, 2018. p. 27.

RENATO RUSSO. *Legião Urbana – Por Enquanto*. [1985]. Disponível em: <<https://open.spotify.com/track/60crP2xAuoUXiTeQAslX1Z?si=50ddc2cb64334334>>.

RICHTER, Sandra. A arte e a dimensão poética do conhecer na infância. In: Revista de Educação da Projeto, nº5, p. 20-27, 2001.

ROCHA VEIGA, Adriana Moreira da. A Bioecologia do desenvolvimento humano na pesquisa em educação e na docência. In: E-book LP1. Manuscrito. Santa Maria, RS: UFSM, 2022.

ROZA, Marcelo Pedroso da. **Processos de Aprendizagem e Auto (Trans)Formação Docente em ambiente digital imersivo(ADI):** Convergências e novas coreografias no ensino superior. 2018. 145p. Tese (Doutorado em Educação)- Universidade Federal de Santa Maria. 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/handle/1/19519>>. Acesso em março/2022.

TONUCCI, Francesco. **FRATO: 40 anos com olhos de criança**. Porto Alegre: Artmed, 2008. 245p.

VASCONCELLOS, Celso S. **Planejamento: plano de ensino – aprendizagem e projeto educativo**. São Paulo, Libertad,1995

VIANNA, Heraldo M. **Pesquisa em educação a observação**. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

APÊNDICES

APÊNDICE A



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO
EDUCACIONAL- PPPG

De: Aline Aparecida Hofstetter Zanatta

Para: Assessoria da Secretaria de Município da Educação – SMEd

Assunto: Autorização para o desenvolvimento do projeto de pesquisa “Ambiências Bioecológicas Sustentáveis na Práxis Pedagógica (Auto)Formativa do Professor do Cei Casa Da Criança”

CARTA DE APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

Eu, Aline Aparecida Hofstetter Zanatta, orientada pela Professora Adriana Moreira da Rocha Veiga, Prof.^a Dr.^a (UFSM), apresento o projeto de pesquisa, desenvolvido no Curso de Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional, na Universidade Federal de Santa Maria, o qual pauta sobre “Ambiências Bioecológicas Sustentáveis na Práxis Pedagógica (Auto)Formativa do Professor do Cei Casa Da Criança”. A Pesquisa configura-se como uma proposta de formação continuada por meio de um Grupo Investigativo Formativo que contemple as ambiências bioecológicas sustentáveis e (auto)formativas articuladas na proposta do CEI Casa da Criança e nas demandas emergentes do cotidiano. Como Objetivo geral da pesquisa: Sistematizar as demandas emergentes do cotidiano da CEI Casa da Criança para os estudos no campo da (auto) formação docente e das ambiências bioecológicas sustentáveis e propor a construção de um Grupo Investigativo Formativo como proposta de formação continuada. A metodologia proposta caracteriza-se por um estudo qualitativo, através da pesquisa bibliográfica e estudo de caso, seguindo na perspectiva de investigação-formação, tendo como modelo de estudo Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano de Uriê Bronfenbrenner, e o Conceito de Ambiência de Maciel e Avinio (2019). Através das investigações deste projeto busca-se qualificar os processos vivenciados pelo grupo de professores do CEI Casa da Criança em seu contexto, tempos e espaços. A coleta de dados será realizada com cinco professoras atuantes em Educação Infantil do CEI Casa da criança. Para fins, idealiza-se fazer análise de conteúdo, com os registros das falas dos encontros e construir como produto, um documento que efetive o grupo de investigação-formação no Cei Casa da Criança, para que se continue o processo de trocas, aprendizados e reflexões constantes que exigem a prática docente, se assim for aceito e validado pela mantenedora, escola e pelos sujeitos.

Grata pela atenção, aguardo a devolutiva.

Aline Hofstetter Zanatta

Aline Aparecida Hofstetter Zanatta
Professora da Rede Municipal de Santa Maria (144118)

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
 PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA
 SECRETARIA DE MUNICÍPIO DA EDUCAÇÃO



Santa Maria, 08 de setembro de 2022.

De: Secretaria de Município da Educação – SMEd

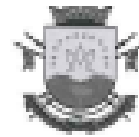
Para: Aline Aparecida Hofstetter Zanatta

Assunto: Autorização para o desenvolvimento do projeto de pesquisa “Ambiências Bioecológicas Sustentáveis na Práxis Pedagógica (Auto)Formativa do Professor do Cei Casa Da Criança”

AUTORIZAÇÃO INSTITUCIONAL

Informamos que o projeto de pesquisa intitulado “Ambiências Bioecológicas Sustentáveis na Práxis Pedagógica (Auto)Formativa do Professor do Cei Casa Da Criança”, que tem como proponente Aline Aparecida Hofstetter Zanatta, do Curso de Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria, poderá ser desenvolvido junto aos professores do CEI Casa da Criança, escola da Rede Municipal de Ensino de Santa Maria/RS. A Pesquisa configura-se como uma proposta de formação continuada por meio de um Grupo Investigativo Formativo que contemple as ambiências bioecológicas sustentáveis e (auto)formativas articuladas na proposta do CEI Casa da Criança e nas demandas emergentes do cotidiano. O objetivo geral da pesquisa é sistematizar as demandas emergentes do cotidiano da CEI Casa da Criança para os estudos no campo da (auto) formação docente e das ambiências bioecológicas sustentáveis e propor a construção de um Grupo Investigativo Formativo como proposta de formação continuada. A metodologia proposta caracteriza-se por um estudo qualitativo, através da pesquisa bibliográfica e estudo de caso, seguindo na perspectiva de investigação-formação, tendo como modelo de estudo Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano de Urie Bronfenbrenner, e o Conceito de Ambiência de Maciel e Avinio (2019). Através das investigações deste projeto buscar-se-á qualificar os processos vivenciados pelo grupo de professores do CEI Casa da Criança em seu contexto, tempos e espaços. A coleta de dados será realizada com cinco professoras atuantes em Educação Infantil do CEI Casa da criança. Para fins, idealiza-se fazer análise de conteúdo, com os registros das falas dos encontros e construir como produto, um documento que efetive o grupo de investigação-formação no Cei Casa da Criança, para que se continue o

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA MARIA
SECRETARIA DE MUNICÍPIO DA EDUCAÇÃO



Prefeitura Municipal de
SANTA MARIA

processo de trocas, aprendizados e reflexões constantes que exigem a prática docente, se assim for aceito e validado pela mantenedora, escola e pelos sujeitos.

Na certeza de compartilharmos interesses comuns, reiteramos votos de estima e consideração.

Atenciosamente.


Solange Mamardi de Souza
Matrícula 17244-8
Assessoria de Relações Institucionais

APÊNDICE C

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do estudo: Ambiências Bioecológicas Sustentáveis na Práxis Pedagógica (Auto)Formativa do Professor do Cei Casa Da Criança.

Pesquisador responsável: Aline Aparecida Hofstetter Zanatta

Instituição/Departamento: PPPG/UFSM

Telefone e endereço postal: Fone: (55) 3220-8450. E-mail: pppg@ufsm.br, Cidade Universitária, prédio 16 (Centro de Educação), sala 3155, térreo. CEP 97.105-900, Santa Maria, RS.

Local da coleta de dados: Reuniões via google meet e encontros presenciais na escola CEI Casa da Criança.

Eu, Aline Aparecida Hofstetter Zanatta, acadêmica do Curso de Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional, na Universidade Federal de Santa Maria- RS, responsável pela pesquisa “Ambiências Bioecológicas Sustentáveis na Práxis Pedagógica (Auto)Formativa do Professor do Cei Casa Da Criança”, juntamente com minha orientadora a Professora Adriana Moreira da Rocha Veiga, Prof.^a Dr.^a (UFSM), convidamos você a participar como voluntário deste estudo.

Por meio desta pesquisa pretende-se sistematizar as demandas emergentes do cotidiano da CEI Casa da Criança para os estudos no campo da (auto) formação docente e das ambiências bioecológicas sustentáveis e propor a construção de um Grupo Investigativo Formativo como proposta de formação continuada. Acreditamos que ela seja importante pois, Através das investigações deste projeto busca-se qualificar os processos vivenciados pelo grupo de professores do CEI Casa da Criança em seu contexto, tempos e espaços.

Logo, para o desenvolvimento deste estudo serão realizados encontros virtuais e presenciais, com temáticas propostas pela pesquisadora e as sugeridas a partir das necessidades do grupo de professoras, alguns previamente estabelecidos como, Bioecologia do desenvolvimento humano, Ambiências e espaços de interação existentes no cotidiano da escola e os espaços (Auto)Formativos docentes. Neste sentido, sua participação inclui discussão e debates acerca de suas experiências e concepções docentes no que tange as temáticas previamente elencadas e as que surgirem no percurso. Os encontros serão gravados, para posterior análise dos dados, logo, faz-se necessário à sua autorização do uso de imagem e fala.

Sendo sua participação voluntária, você não receberá benefício financeiro. Os gastos necessários com a pesquisa serão assumidos pela pesquisadora.

Você tem a possibilidade de não aceitar participar ou de retirar sua permissão a qualquer momento, sem nenhum tipo de prejuízo pela sua decisão. É possível que você não se sinta confortável de expressar a sua opinião acerca de determinado tema, tendo todo o direito de se abster. Mesmo assim, caso ocorra algum problema decorrente de sua participação na pesquisa, você poderá, a qualquer momento desistir de participar. Além disso, conta com a garantia do direito de requerer indenização em caso de danos comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa.

Os benefícios que esperamos como estudo são: através da análise de conteúdo, com os registros das falas dos encontros e construir como produto, um documento que efetive o grupo de investigação-formação no Cei Casa da Criança, para que se continue o processo de trocas, aprendizados e reflexões constantes que exigem a prática docente, se assim for aceito e validado pela mantenedora, escola e pelos sujeitos.

Durante todo o período da pesquisa você terá a possibilidade de tirar qualquer dúvida ou pedir qualquer outro esclarecimento. Para isso, entre em contato com algum dos pesquisadores ou com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e poderão divulgadas em eventos ou publicações, sem a identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre sua participação.

Fica aos cuidados da pesquisadora as informações e a manutenção dos dados da pesquisa em arquivo (físico ou digital), por um período de 5 anos após o término da pesquisa. Os dados obtidos serão de cunho exclusivo para o desenvolvimento desta pesquisa, sendo arquivado posteriormente.



Assinatura do responsável pela obtenção do TCLE

Santa Maria, 06 de setembro de 2021.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, após a leitura deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com a pesquisadora responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, estou suficientemente informado, ficando claro para que minha participação é voluntária e que posso retirar este consentimento a qualquer momento sem penalidades ou perda de qualquer benefício. Estou ciente também dos objetivos da pesquisa, dos procedimentos aos quais serei submetido, dos possíveis danos ou riscos deles provenientes e da garantia de confidencialidade. Diante do exposto e de espontânea vontade, expresso minha concordância em participar deste estudo e assino este termo em duas vias, uma das quais foi-me entregue.

Assinatura do voluntário

Santa Maria, 06 de setembro de 2021.